

# Demonstrações Financeiras

Para exercício findo  
em 31 de Dezembro de 2024



United Bank for Africa



# ÍNDICE

<b>APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>8</b>
<b>Relatório e Parecer do Fiscal Único</b>	<b>16</b>
<b>RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE</b>	<b>17</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL</b>	<b>20</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>20</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>21</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>21</b>
<b>NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>23</b>



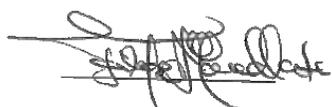
## APROVAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras anuais do **United Bank for Africa Moçambique, SA** em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Para satisfazer esta responsabilidade, o Banco dispõe de sistemas internos de controlo contabilístico e administrativo que asseguram a salvaguarda dos activos do Banco e que as respectivas operações e transacções são executadas e escrituradas em conformidade com as normas e os procedimentos adoptados.

Os Administradores procederam a uma avaliação para determinar se o Banco tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para duvidar que o Banco continuará a operar segundo esse princípio no próximo ano.

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro 2024 constantes nas páginas 6 a 16, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do **United Bank for Africa Moçambique, SA**, em 28 de Março de 2025, assinadas por:

**Filipe Mandlate**

(Presidente do Conselho de Administração)




**Olurotimi Morohunfolo**

Administrador Delegado



## Somos o Banco Global de África



[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)  
 África, Londres, Paris, Nova Iorque,  
 Emirados Árabes Unidos

*Africa's Global Bank*



**Pedro Marengue**  
Administrador Executivo



**Carla Ribeiro**  
Administradora não-executiva



**Inaete Merali**  
Administrador não-executivo



**Ricardo Sengo**  
Administrador não-executivo



**Zainadin Dalsuco**  
Administrador não-executivo



**Franklin Erebor**  
Administrador não – executivo



**Ebelechukwu Ogbue**  
Administrador não – executivo



**Rotimi Morohunfola**  
Administrador Delegado



**Pedro Maranguene**  
Director Executivo



**Joaquim Gaspar**  
Director do Jurídico e  
Secretariado



**Millaw Uaila**  
Directora de Capital Humano



**Heliodoro Bila**  
Director Financeiro



**Dan Gobe**  
Director de *Marketing* e  
Comunicação Corporativa



**Peter Obada**  
Director de Risco



**Hermínio Isodoro**  
Director de Crédito



**Rute Macuha**  
Directora de *Compliance*



**Dércio Gomes**  
Director da Banca de Retalho



**Mohammed-Ikoko**  
Director de Controlo Interno



**Nilson Bila**  
Director da Banca Corporativa



**Cirilo Macanze**  
Director da Banca Digital

## O Banco UBA

### Sobre a Marca

São mais 75 anos de experiência a servir mais de 33 milhões de clientes em todo o mundo. Acreditamos no potencial de África, e em todos parceiros focados no desenvolvimento do nosso continente. Criamos uma variedade de soluções tecnológicas que permitem uma maior flexibilidade na eficiência e segurança de serviços financeiros para o seu negócio. Com a nossa experiência e presença em 21 países africanos e 4 mercados internacionais, Nova Iorque, Londres, Paris e Emirados Árabes Unidos, permite-nos criar soluções personalizadas, inovadoras e eficientes a reais necessidades dos diversos segmentos e sectores em Moçambique. Hoje contamos com agências em Maputo, Beira e Nampula e expandindo para mais Regiões totalizando 6 agências bancárias concebidas para providenciar os serviços de Banca Particular, Micro Pequenas e Médias Empresas, Banca Digital e Banca Corporativa.

A presença do Banco UBA, também impulsiona as parcerias estratégicas, que geram diversos programas de alto impacto para sociedade, desde o apoio profissional e financeiro aos empreendedores e Micros Pequenas Médias Empresas, a outros projectos de responsabilidade social que a Fundação do Banco UBA apoia, um dos exemplos é o TEEP.

### Visão

Ser a instituição financeira líder e dominante em África.

### Missão

Ser uma referência para as empresas africanas, agregando valor para todos os *stakeholders*, nos mais elevados padrões profissionais e éticos e construindo uma instituição duradoura.

## Valores

Empreendedorismo, Excelência e Execução.

## Soluções Financeiras

### Banca Particular

Através da nossa banca particular, criamos contas adaptadas às suas necessidades particulares como um cliente valioso e estamos constantemente a desenvolver novos produtos e serviços para ajudar a tornar a banca mais fácil.

### Financiamento

Reconhecendo a importância dos clientes para o crescimento económico, desenvolvemos soluções de financiamento para acomodar as diferentes circunstâncias e necessidades financeiras dos nossos clientes e outros *stakeholders*.

### PMEs

Criamos soluções específicas para as PMEs, de forma a proporcionar uma estrutura de apoio e soluções financeiras adequadas para o seu crescimento. Oferecemos apoio personalizado às empresas com soluções de financiamento que foram cuidadosamente concebidos para impulsionar negócios.

## Banca Corporativa

Com parcerias Globais, concebemos soluções que permitem realizar transacções internacionais (importação e exportação) e em diversos países Africanos. A parceria com a AfCFTA, posiciona-nos na facilitação do comércio intra-africano com a nossa presença em 20 países africanos. Oferecemos financiamentos comerciais, refinanciamento de

cartas de crédito, serviços de consultoria comercial, acesso a bancos internacionais para comércio internacional, PTA/BTA e uma equipa de gestores de especialistas.

### EMDO Banking

**EMDO** é um acrónimo para Embaixadas, Organizações Multilaterais e de Desenvolvimento.

Os países africanos têm recebido assistência estrangeira ao desenvolvimento desde a sua independência. Por vezes vem sob a forma de empréstimos, subsídios e parcerias técnicas concebidas para promover o desenvolvimento económico e o bem-estar de África. O United Bank for Africa (UBA) orgulha-se e tem o privilégio de servir e estabelecer parcerias com a comunidade EMDO através da oferta de serviços financeiros inovadores e digitais.

Sendo uma instituição global com presença pan-africana, é nossa responsabilidade apoiar os nossos clientes e as nossas comunidades para o desenvolvimento social, económico e ambiental de África. Continuaremos a investir em soluções bancárias digitais para apoiar as Organizações Globais de Desenvolvimento na execução de programas de desenvolvimento no continente africano.

Desde soluções de câmbio e pagamento de moeda estrangeira até ao serviço de última milha através de pagamentos móveis, cartões, oferecemos soluções personalizadas aos nossos valiosos clientes. Prosperamos também na construção de relações e parcerias longas e duradouras, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) para uma melhor capacitação económica e inclusão financeira no continente.

## Banca Corporativa

Oferecemos um portfólio abrangente de soluções financeiras corporativas e comerciais nos sectores de Energia, Logística, FMCGs, Exportação e Importação, Telecomunicações, Agricultura, Sectores Públicos da Economia, entre outros. Com a nossa experiência e presença global, criamos soluções Digitais Inovadoras e Serviços.

## Banca Digital

Os nossos produtos digitais permitem que tenha maior controle das suas finanças e que tenha o banco em sua mão. Com os nossos serviços digitais, oferecemos a vantagem de acessar a sua conta a qualquer hora, em qualquer lugar, do seu laptop ou smartphone. Com uma ampla gama de serviços digitais e uma vasta experiência fomos galardoados pela *Euromoney* como o Melhor Banco Digital, esse prémio somente veio confirmar o nosso compromisso com a digitalização, pois, fomos os pioneiros a introduzir a tecnologia de *Chat banking* onde através de *chatbots* ou assistentes virtuais os clientes podem realizar as suas transacções bancárias e obter informações financeiras. Também destacamos a nossa plataforma de *Internet Banking* também conhecido como banco online, que permite aos clientes realizar diversas transacções bancárias pela internet, sem a necessidade de visitar uma agência física.

## Internet Banking

*Internet Banking* é um serviço que oferece acesso irrestrito e seguro à sua conta, a qualquer hora, em qualquer lugar, do seu computador, tablet, smartphone ou qualquer dispositivo habilitado para internet.

## Mobile Banking

Uma aplicação para smartphones que traz consigo várias soluções bancárias como verificação de saldos, extractos bancários, gestão de cartões, transferências intra e inter bancárias, gestão de contas e muito mais. A aplicação está disponível no *App Store* e *Google Play*.

## Cartões

Essencial para gestão eficiente das finanças pessoais e empresariais, desde a simplificação das compras diárias até a possibilidade de transacções *on-line* contínuas. Estão disponíveis cartões de débito e pré-pago.

## Cartões Prépagos

O UBA continua a ser o maior banco emissor de cartões pré-pagos em África. Desde a gestão de despesas à segurança, os benefícios do cartão UBA pré-pago são infinitos. O cartão pré-pago pode ser utilizado em qualquer parte do mundo. É seguro e fácil de transportar. Também não precisa de ser cliente do banco para ter o nosso cartão pré-pago. Os cartões podem ser obtidos em qualquer um dos países em que estamos presentes.

## LEO Chatbanking

O UBA LEO *Chatbanking*, é uma plataforma em IA, concebida para ajudar os clientes com vários serviços bancários. O LEO pode ser acedido através de plataformas de mensagens populares como o Facebook Messenger, o WhatsApp e o *Apple Business Chat*, tornando os serviços bancários mais convenientes para os utilizadores.

## Capital Humano

### Programa de Graduados

Como um Banco Global, o nosso programa de graduados, visa atrair, desenvolver e reter jovens talentos recém-formados em diversas áreas de conhecimento. Através desse programa, os jovens participantes recebem uma formação abrangente e aceleram o desenvolvimento de suas carreiras dentro do United Bank for Africa - UBA. O Programa de Graduados do Banco UBA é projectado para criar uma base sólida para os futuros líderes do banco, fornecendo-lhes as ferramentas, experiências e redes necessárias para ter sucesso em suas carreiras na indústria financeira.

### Intercâmbios

O intercâmbio faz parte da nossa política pois sendo um banco presente em mais de 20 países de África, EUA, Paris, Londres e Emirados Árabes Unidos, proporcionamos intercâmbios entre os colaboradores, promovendo o desenvolvimento de uma força de trabalho global e integrada.

### Cultura

Das diversas culturas de cada canto de África, criamos um ambiente multi-cultural colaborativo e rico em experiências e desenvolvimento de novas ideias alinhadas a nossa visão. Criamos políticas multi-disciplinares com iniciativas que promovem o Bem-estar dos colaboradores, um equilíbrio Trabalho-vida, um ambiente colaborativo e inovador, mantemos uma comunicação aberta e focamo-nos no desenvolvimento de talentos através de vários actividades e formações.

## Formação Interna

Academia UBA foi concebida para ajudar a nossa tribo a destacar-se nas suas funções actuais e a desenvolver uma carreira dinâmica e de sucesso no Banco Global de África. Essa aplicação online fornece formação contínua de alta qualidade, desenvolvimento profissional e oportunidades de aprendizado para funcionários.

## Premiações

### UBA Moçambique

Pelo esforço e empenho de cada um de nós, unidos criamos um marco histórico que resultou em várias premiações de renome internacional à nossa instituição UBA Moçambique.

- Melhor Banco PMEs em Moçambique: Premiado pela *Global Finance Magazine* 2024
- *Euromoney Market Leader* em Responsabilidade Social Corporativa: Prémio concedido pela *Euromoney*.
- Melhor Lugar para Trabalhar em Moçambique: Premiado pela *Enterprise Publication*
- Banco Mais Confiável de Moçambique: Premiado pela *Enterprise Publication*
- *Superbrands* 2023-2024

É digno de nota que todos estes prémios são inéditos na história do nosso banco em Moçambique. Além destas premiações, a KPMG Moçambique publicou no período em análise uma avaliação independente das 100 Maiores Empresas de Moçambique (Edição de 2024), onde classificou o UBA Moçambique como a 5ª Melhor Empresa de Moçambique no indicadores (i) Crescimento do Volume de Negócios (ii) Autonomia Financeira

(iii) Rentabilidade do Volume de Negócios (iv) Rentabilidade dos capitais próprios (v) Liquidez Geral e (v) Volume de Negócios Por Trabalhador. Os prémios refletem o compromisso, a dedicação e o esforço de todos colaboradores, para o crescimento, desenvolvimento, bem como a relevância e a importância do Banco. Isto é um reflexo que o banco está no caminho certo no seu objectivo de importância sistemática em Moçambique.

## Grupo UBA

Durante o ano 2024 não somente Moçambique recebeu os prémios mas, cinco subsidiárias do United Bank For Africa também foram distinguidas como o Banco do Ano nos *The Bankers Awards* 2024, organizados pela *The Banker Magazine*, uma publicação do *Financial Times* de Londres, os principais jornais de negócios do mundo.

Os vencedores são UBA Benim, UBA Burkina Faso, UBA Chade, UBA Mali e UBA Zâmbia pelo The Banker nos Prémios Banco do Ano 2024. Adicionalmente, fomos galardoados:

- Melhor Banco em Mercados de Fronteira e Melhor Banco de PME em África (Regional) pela *Global Finance*.
- Melhor Banco Regional - África Ocidental nos African Banker Awards 2024.
- Banco do Ano Nigéria 2024 e Banco PME do Ano Nigéria 2024 nos Prémios da *International Investor Magazine*.
- Prémio de Excelência VISA 2024: Melhor Parceiro de Negócios.

Através do FMDQ fomos galardoados com prémios Ouros em três categorias:

- Melhor Provedor de Liquidez FX,
- Instituição de Negociação do Ano

- Melhor Provedor de Liquidez do Mercado Monetário.

Apesar dos desafios, o Grupo UBA tem mantido consistentemente a sua posição como a principal instituição financeira da Nigéria. Agradecemos a nossa equipe pelo esforço e dedicação neste percurso, e a todos clientes e parceiros por confiarem nós neste processo

## Responsabilidade Social Corporativa

### Maior Programa de Empreendedorismo de África

Colaboramos na criação do Maior Programa de Empreendedorismo de África com a Fundação Tony Elumelu Foundation, com um apoio de mais de \$100 milhões de Dólares, focados em empoderar 10,000 empreendedores, para a criação de 1 milhão de postos de emprego e receitas de \$10 Milhões de dólares para África anualmente durante 10 anos.

Mais de 100 Moçambicanos beneficiaram deste projecto e desenvolvimento diferentes sectores da nossa economia Moçambicana e Africana. O projecto também conta com o apoio e parceria de: Comissão da União Europeia, Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), Cruz Vermelha, BAD, Fundação Barack Obama, Governo da RDC, Secretaria de Estado dos EUA, IKEA, Governo da Alemanha, Governo da Nigéria, Fundação de Desenvolvimento de Africanos nos EUA entre outros parceiros.

### Educação Financeira

Como parte no nosso plano anual de educação financeira, criamos diversas iniciativas explorando vários temas, com ênfase na criação de uma cultura de poupança na nossa sociedade. Desta acções criamos vídeos animados educativos sobre a importância de poupar, e usamos as diversas ferramentas do *marketing* digital de modo a propagar ainda mais a mensagem. Simultaneamente agregamos palestra sobre este tema nas diversas activações feitas ao longo do ano nas escolas e alguns concursos educativos sobre educação financeira transmitidos na televisão e redes sociais.

### Plantação de Árvores

A preservação do meio ambiente é um compromisso com o futuro e um legado que devemos construir e proteger. Somente com um esforço conjunto e contínuo é que conseguiremos enfrentar os desafios ambientais e criar um mundo mais sustentável e justo para todos. Neste contexto, plantamos mais de 5,000 mudas de árvores em Marracuene e Macaneta. Esta iniciativa visa melhorar a estética paisagística, garantir o sombreamento e proporcionar ar fresco a comunidade para além de proteger contra a erosão e contribuir no combate às mudanças climáticas, pois a plantação de árvores é uma das principais estratégias para combater o aquecimento global que afectou a todo mundo e contribuem para regular temperatura e humidade do nosso planeta e um jeito simples de proteger e apoiar o meio ambiente, a agricultura, o abastecimento de água, o desenvolvimento comunitário e a saúde, bem como o clima mundial que são os pilares da existência da Fundação UBA.

### Read Africa

Tendo identificado a necessidade de conter a tendência, especialmente à de declínio da cultura de leitura nas instituições Primárias e de desenvolvimento Moçambique, África. Sócio-económico de Pós-primárias em todo o País e todo continente, criamos o projecto Read Africa (Leia África), projectado para ressuscitar a cultura de leitura e impulsionar a educação financeira entre nossos jovens em todo o continente africano. Pretendemos aumentar impacto e com parceiros apetrechar as bibliotecas das Escolas Nacionais.

### Campanha de consciencialização sobre Cancro

Temos um forte compromisso com questões de responsabilidade social corporativa, incluindo a consciencialização sobre o cancro. Em diversas ocasiões, o Banco tem se envolvido em campanhas para aumentar a consciencialização sobre a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do cancro. Uma das principais áreas de foco é o cancro de mama e da próstata, especialmente durante o Outubro e Novembro, meses dedicados globalmente à consciencialização sobre essas doenças.

### Apoio às Comunidades

Estamos comprometidos em ser um agente de mudança positivo, trabalhando em colaboração com as comunidades para enfrentar desafios e criar oportunidades. Através de suas diversas iniciativas, o banco busca fazer uma diferença significativa e duradoura, promovendo o desenvolvimento social e económico e ajudando a construir um futuro mais brilhante para todos.

### Eventos Solidários

Acreditamos que o sucesso de uma instituição financeira vai além de seus resultados financeiros. É com orgulho que promovemos e apoiamos eventos solidários que reforçam nosso compromisso com a comunidade, por meio dessas iniciativas, fazemos uma diferença real e positiva na vida das pessoas ao nosso redor. Estamos comprometidos em usar os nossos recursos para fomentar um impacto social positivo e construir um futuro melhor para todos.

### Apoio as Vítimas do Ciclone CHIDO

Em parceria com o Gabinete da Primeira-Dama, unimos esforços para prestar assistência humanitária às comunidades do distrito de Mecufi, gravemente afectadas pelo ciclone Chido. Foram doados 2,000,000 de Meticais para o uso do distrito com o objectivo de apoiar na recuperação sustentável das áreas atingidas e restaurar a dignidade das comunidades afectadas. Este gesto fez parte do compromisso contínuo do banco na união de esforços entre o sector público e privado em contribuir para a reconstrução e resiliência das comunidades afectadas por desastres naturais.

### Construção de Escolas

Apoiamos a construção de novas salas de aula para a Escola do 1º e 2º Grau de Zintava. Este projecto, realizado em parceria com o Gabinete da Esposa do Presidente da República, é um marco importante para o desenvolvimento educacional da comunidade de Zintava e bairros circunvizinhos. As novas infraestruturas beneficiarão directamente as crianças da região, criando condições adequadas para a aprendizagem e promovendo a inclusão e o progresso da educação na comunidade.

As obras tiveram início com o esforço incansável da própria comunidade de Zintava, que reconheceu a urgente necessidade de melhorar as condições de ensino para as suas crianças. Este compromisso local atraiu a atenção do Gabinete da Primeira-Dama, cuja proactividade e sensibilidade permitiram a construção de uma parceria sólida com o Banco UBA para materializar este sonho.

A colaboração com o Gabinete da Primeira-Dama teve início durante os desafiantes tempos da pandemia de COVID-19, marcando o começo de uma jornada de projectos conjuntos focados nos sectores de saúde e educação, pilares fundamentais para o progresso sustentável de Moçambique.

## Relatório de Gestão

### Enquadramento macroeconómico

#### Economia Mundial

A economia global manteve-se estável com um crescimento de 2,7% em 2024, caracterizado por um crescimento das exportações líquidas e crescimentos abaixo das expectativas das economias da China e da Índia. O crescimento continuou a ser moderado na Zona Euro, refletindo, em grande medida, a continuação da fraqueza das exportações da indústria transformadora e de bens, apesar de o consumo ter aumentado.

Espera-se que a inflação global caia de uma média anual de 5,8% em 2024 para 4,3% em 2025, com a pressão das economias avançadas a regressarem as suas metas de inflação mais cedo do que as economias emergentes e economias em desenvolvimento. Os preços das mercadorias

estabilizaram, mas a inflação dos preços dos serviços permanece elevada em muitas regiões, apontando para a importância da compreensão das dinâmicas sectoriais e da calibragem das políticas monetárias.

Segundo o *World Economic Outlook* do FMI, onde a inflação se encontra mais resiliente, os Bancos Centrais se movem com mais cautela no relaxamento do ciclo enquanto controlam os indicadores de actividade do mercado de trabalho bem como os movimentos das taxas de câmbio.

As incertezas nas Políticas Económicas aumentou acentuadamente, especialmente nas frentes comerciais e fiscal, com alguma diferenciação entre países. As expectativas de mudanças nas políticas com a mudança de governos eleitos em 2024 moldaram os preços do mercado financeiro nos últimos meses do ano. Crises de instabilidade em alguns países asiáticos e europeus gerou mais incerteza quanto a estagnação dos progressos em matéria de políticas estruturais e orçamentais. As tensões geopolíticas que se verificam no Médio Oriente e os atritos comerciais globais permanecem elevados.

#### Economia de África

A economia africana vem de um declínio desde 2022 devido a vários factores nomeadamente, a persistência de preços elevados dos produtos alimentares e de energia, alterações climáticas e fenómenos meteorológicos extremos que afectam a produtividade agrícola bem como a instabilidade política e os conflitos em curso em alguns países africanos.

Apesar dos desafios globais que puseram a prova as economias mundiais, o continente africano deve manter-se resistente e, segundo o African Economic

Outlook do ADBG, prevê-se um crescimento do PIB para 4,3% em 2025 e a retoma prevista será liderada pela África Oriental seguido pela África Austral. Prevê-se que o crescimento da África Austral acelere ligeiramente impulsionado pela previsão de crescimento do PIB da África do Sul.

### Economia Nacional

A economia moçambicana teve altos e baixos durante o ano de 2024, onde no primeiro trimestre apresentou um crescimento económico de 3,2% abaixo das previsões iniciais, mais de acordo com as incertezas causadas pelos impacto de choques climáticos. No segundo semestre o crescimento económico melhorou para 4,5% impulsionado pela estabilidade do metical e um reduzido impacto dos conflitos geopolíticos sobre a cadeia logística e os preços das mercadorias no mercado internacional. No terceiro trimestre o crescimento económico diminuiu para 3,7% e para o quarto período o crescimento económico apresentou uma variação negativa em (4,9%) como resultado da tensão pós-eleitoral, que deixou o país em manifestações durante todo o último trimestre do ano até princípios de 2025 com efeitos negativos na economia do país e o Banco teve que activar em algumas situações o plano de continuidade.

O Banco de Moçambique esteve muito activo com a gestão da política monetária para continuar a conter a inflação estável e abaixo dos dois dígitos, e manter as reservas internacionais líquidas com uma cobertura acima dos 4 meses.

As reservas internacionais líquidas continuam estáveis e acima de 3,5 meses de cobertura para as importações de bens e serviços e a perspectiva é que aumente para 5 meses em 2025.

### Mercados Financeiros

O mercado monetário foi caracterizado pelas intervenções do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) na monitoria da evolução dos riscos e incertezas, por forma a manter a inflação baixa e estável, deliberando ajustamentos das taxas de referência do mercado.

Durante o ano de 2024 o Banco de Moçambique baixou as principais taxas de mercado, mantendo os Coeficientes de Reservas Obrigatórias inalterados em 39,00% para a moeda nacional e 39,50% para a moeda estrangeira.

	Dez-2023	Jan-2024	Mar-2024	Mai-2024	Jul-2024	Set-2024	Dez-2024
MIMO	17,25%	16,50%	15,75%	15,00%	14,25%	13,50%	12,75%
FPC	20,25%	19,50%	18,75%	18,00%	17,25%	16,50%	15,75%
FPD	14,25%	13,50%	12,75%	12,00%	11,25%	10,50%	9,75%
RO MN	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%
RO ME	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%

Os Bilhetes de Tesouro seguiram a tendência das taxas de mercado e não obstante a grande procura pelo mercado de títulos, as taxas baixaram para os níveis de 13,79% para 91 dias, 13,60% para 180 dias e 13,80% para um ano.

## Taxas de Juro do Mercado Monetário

Taxas de Juro	Dez-2020	Dez-2021	Dez-2022	Dez-2023	Dez-2024
BT's 91 Dias	7.68%	13.36%	17.66%	18.30%	13.77%
BT's 182 Dias	7.56%	13.38%	17.71%	18.41%	13.64%
BT's 364 Dias	7.34%	13.40%	17.73%	18.60%	13.78%
Taxa (MIMO)	10.25%	13.25%	17.25%	17.25%	12.75%
FPD "Overnight"	7.25%	10.25%	14.25%	14.25%	9.75%
FPC "Overnight"	13.25%	16.25%	20.25%	20.25%	15.75%

## Mercado Cambial

No Mercado Cambial Doméstico, assistiu-se a uma relativa estabilidade, durante todo o ano de 2024, onde se notou uma depreciação acumulada do MZN sobre o USD em cerca de 0.03%, de USD/MZN 63,89 em 2023 para USD/MZN 63,91 em 2024. Seguindo a mesma tendência, as outras moedas continuaram com relativa estabilidade, sendo o EUR/MZN 66,79 com uma apreciação do MZN face ao EURO em 4,21% relativamente ao fecho de 2023, e o ZAR/MZN 3,41 representando uma apreciação ligeira de 0.29% comparativamente ao ano de 2023.

As reservas internacionais do País continuaram em níveis confortáveis, tendo registado um saldo acumulado de cerca de USD 3.7 mil milhões em finais de Dezembro de 2024, o suficiente para garantir a cobertura de mais de 3,5 meses de importações de bens e serviços, excluindo as importações dos grandes projectos.

## Principais Indicadores

	2024	2023	Var. 2024 - 2023
<b>BALANÇO</b>			
Activos Totais	15,062,532	9,191,215	63.88%
Crédito a Clientes	1,959,619,742	2,012,690	-3.23%
Recursos de Clientes	10,451,025	4,728,581	121.02%
Rácio de Transformação	19%	43%	-23.93pp
<b>RENDIBILIDADE</b>			
Resultado Antes de Impostos	1,117,146	823,886	35.59%
Resultado Líquido	969,174	702,816	37.90%
Produto Bancário	1,812,785	1,464,672	23.77%
Rácio da Margem Financeira (margem financeira/ activos produtivos médios)	11.1%	9.67%	1.45pp
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	30.36%	25.02%	5.34pp
Rendibilidade dos Activos Produtivos Médios (ROA)	9.79%	8.48%	1.31pp
<b>LIMITES PRUDENCIAIS</b>			
Tier I	65.11%	48.92%	16.19pp
Rácio de Solvabilidade	63.60%	48.93%	14.66pp
<b>EFICIÊNCIA</b>			
Custos Operacionais	689,127	614,701	12.11%
Outros gastos operacionais	262,869	270,855	-2.95%
Gastos com Pessoal	326,453	272,754	19.69%
Amortizações	99,805	71,093	40.39%
Custos/Activos Totais (%)	4.58%	6.69%	-2.11pp
Cost-to-Income (Custos Operacionais/Rendimento)	38.01%	41.97%	-3.95pp
Outros gastos operacionais/Produto Bancário	14.50%	18.49%	-3.99pp
Gastos com Pessoal/Produto Bancário	18.01%	18.62%	-0.61pp
<b>INDICADORES DE NEGÓCIO</b>			
Unidades de Negócio	6	5	
Numero de Colaboradores	131	116	
Numero de Clientes	23,006	20,296	

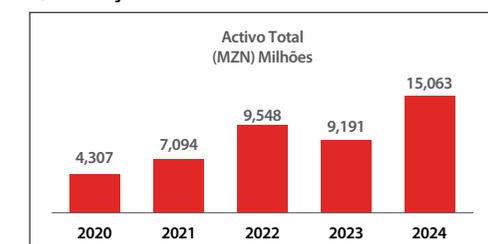
## Análise Financeira

O UBA, em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas referentes aos anos fiscais de 2024, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Os resultados e os rácios financeiros atingidos, demonstram a adopção pelo Banco de critérios de prudência de actuação na gestão de liquidez, na concessão de crédito aos clientes, na diversificação da carteira de depósitos e no investimento feito

ao longo do ano em infraestruturas de suporte do negócio, incluindo segurança informática.

### a) Evolução do Activo



Saiba mais sobre  
financiamento  
para a sua PME

<http://www.pme.co.mz/>



Termos & condições aplicáveis.

Para mais informações contacte 800300555 ou mz@ubagroup.com

[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)

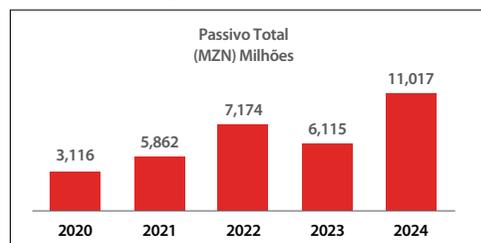
África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

**UBA**  
United Bank for Africa

Africa's Global Bank

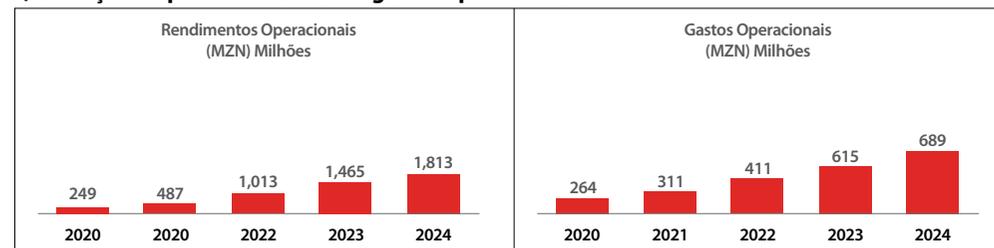
Os activos totais do UBA, têm apresentado um crescimento relevante ao longo dos anos, com maior destaque para o aumento dos activos líquidos (disponibilidades no banco central e outros bancos, bem como outras aplicações), tendo atingido a fasquia de 55% do total dos activos em 2024. A carteira de Títulos do Banco UBA tem contribuído para o aumento dos activos totais representando 30% do total dos activos. Esta estratégia, aliada a um modelo de aplicação de liquidez focado em instrumentos de menor risco, tem contribuído para a solidez financeira da instituição e para a manutenção de um nível reduzido de crédito vencido.

## b) Evolução do passivo



O passivo total do UBA tem apresentado um gráfico crescente ao longo dos anos, com maior destaque para 2024. O crescimento ao longo dos anos expressa um aumento de confiança que o mercado tem vindo a ter com o UBA, na melhoria dos serviços prestados, criação de novas soluções para os clientes e automatização de processos. Os depósitos de clientes representam 95% do total dos passivos em 2024.

## c) Evolução do produto bancário e gastos operacionais



Os rendimentos operacionais tem registado um crescimento notável ao longo dos anos. A margem financeira registou um incremento de 38% e os rendimentos provenientes de serviços e comissões cresceram 186%, o que reflecte a confiança dos clientes, melhoria de serviços e criação de novas soluções para os clientes.

Os gastos operacionais têm evoluído ao longo dos anos de forma sustentável, reflectindo o aumento de novos colaboradores, aumento de serviços recebidos e novos desenvolvimentos. Os gastos operacionais em 2024 cresceram 12% devido a novos serviços com destaque serviços informáticos.

## d) Evolução do resultado líquido



Os resultados líquidos do UBA têm melhorado ao longo dos anos, apresentando em 2024 um incremento de 38%. Este desempenho foi impulsionado pela expansão do produto bancário, alavancado pelo aumento da carteira de títulos, reflectindo o crescimento dos depósitos de clientes e uma estratégia de alocação eficiente dos recursos. Paralelamente, a evolução positiva dos rendimentos

líquidos de serviços e comissões, combinada com uma gestão rigorosa dos custos operacionais, permitiu ao UBA alcançar um resultado líquido de 969 milhões de meticais.

## Responsabilidades da Gestão

O Conselho de Administração é responsável pela preparação das demonstrações financeiras, que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho do Banco. Ao fazê-lo, O Conselho de Administração assegura;

1. Manter os registos contabilísticos adequados;
2. Aplicação de políticas contabilísticas adequadas;
3. As estimativas e os julgamentos efectuados são razoáveis e prudentes;
4. O pressuposto de continuidade é tido em consideração, a menos que não seja apropriado presumir que o Banco continuará no negócio; e
5. São instituídos procedimentos de controlo interno que salvaguardam os activos do Banco, previnem e detectam fraudes e outras irregularidades.

## Activos Tangíveis

As informações relativas aos imóveis, instalações e equipamento estão divulgadas na Nota 15 das demonstrações financeiras. O Conselho de Administração acredita que o valor realizável líquido dos bens, instalações e equipamentos não é menor que o valor apresentado nas demonstrações financeiras.

## Recursos humanos

### (i) Admissão de pessoas com deficiência

O Banco continua a manter uma política de dar a justa consideração aos pedidos de emprego feitos por pessoas com deficiência tendo em conta as suas capacidades e aptidões. As políticas do Banco proíbem a discriminação contra pessoas com deficiência no recrutamento, formação e carreira dos colaboradores. No caso dos membros da equipa se tornarem deficientes, serão feitos esforços para assegurar que os seus empregos no Banco se mantenham, garantindo formação adequada de modo que se encaixem no ambiente de trabalho do Banco.

### (ii) Saúde, segurança no trabalho e bem-estar dos funcionários

As instalações do Banco estão desenhadas com vista a garantir a segurança e as condições de vida saudáveis de seus colaboradores e clientes. Os colaboradores estão adequadamente seguros contra riscos operacionais e outros. Além disso, o Banco oferece serviços médicos aos seus colaboradores e familiares directos.

### (iii) Desenvolvimento do pessoal e formação

O Banco incentiva a participação dos seus colaboradores nas decisões relacionadas com assuntos que afectem o bem-estar dos seus funcionários. Para esse fim, o Banco oferece oportunidades onde os funcionários deliberam sobre questões que afectam o Banco e os interesses dos empregados, com vista a tomar medidas para as decisões nesta matéria. De acordo com a política de desenvolvimento contínuo, o Banco elabora programas de formação anuais. Os programas incluem formação no trabalho, sessões em sala de aula e programas de formação baseados na Web que se encontram disponíveis para todos os colaboradores.

## Aplicação de resultados

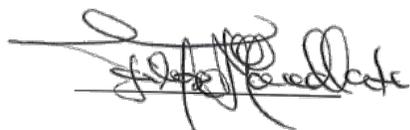
Em 2024, os lucros antes de impostos ascenderam a 1 117 145 511 meticais. Os resultados após impostos ascenderam a 969 173 925 meticais. O Conselho de Administração propõe a afectação dos lucros nos termos seguintes:

1. Transferência para reservas legais de um montante total de 290 752 178 meticais, correspondente a 30% dos lucros após impostos;
2. Transferência para resultados transitados de um montante total de 301 343 149 meticais;
3. Distribuição de dividendos de um total de 377 078 598 meticais.

## Auditor

A Administração nomeou a Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, S.A como auditor independente do Banco.

## Conselho de Administração



**Filipe Mandlate**

(Presidente do Conselho de Administração)



**Olurotimi Morohunfolo**

Administrador Delegado



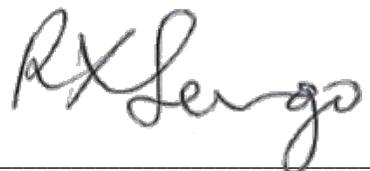
**Ebelechukwu Ogbue**

Administrador não – executivo



**Pedro Marenguene**

Administrador Executivo



**Ricardo Sengo**

Administrador não-executivo



**Carla Ribeiro**

Administradora não-executiva



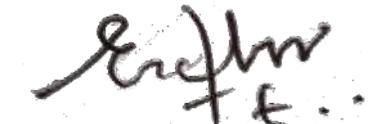
**Zainadin Dalsuco**

Administrador não-executivo



**Inaete Merali**

Administrador não-executivo



**Franklin Erebor**

Administrador não – executivo

**Secretário:** Joaquim Gaspar

**Escritório Registrado:** Praça Zedequias Manganhela - n.º 267 - 7.º Andar Edifício JAT 4, Maputo, Moçambique

**Auditor Independente:** Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Limitada  
 Rua Belmiro Obadias Muianga, N.º 179 Maputo - Mozambique



# RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



**United Bank for Africa Moçambique , SA**

**Exercício de 31 de Dezembro de 2024**

## Parecer de Fiscal Único

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único do United Bank for Africa Moçambique, SA, apreciou o relatório do Conselho de Administração, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, referentes ao Exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2024.

Ao Fiscal Unico procedeu à análise da informação financeira, aos demais documentos incluindo o Relatório do Auditor Externo, Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Lda para o exercício de 2024, o relatório de atividades e obteve esclarecimentos e informação necessária junto das diferentes áreas de Direcção do Banco, tendo concluído que no intervalo dos limites de razoabilidade, tanto quanto pode observar, as Demonstrações Financeiras que acompanham espelham fielmente a situação económico-financeira a 31 de Dezembro de 2024..

## Relatório

Depois da análise e discutir dos documentos fornecidos pela Direcção do Banco, auditor externo e auditor interno com respetivas notas explicativas, relatório do auditor independente, e relatório do auditor interno, pode-se concluir o seguinte:

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, a evolução dos seguintes indicadores:

- Produto Bancário com aumento de 34,95% comparativamente ao período anterior.
- O Resultado Líquido do Exercício, ascrescer em 37,90%, relativamente ao ano anterior.

- O capital próprio aumentar em 969.173.925 meticais comparado á 2023.

## Parecer

### O Fiscal Único Recomenda:

Sejam aprovados o Relatório de Actividades, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao Exercício Economico de 2024.

O Fiscal Unico dá o parecer de que a Assembleia Geral proceda nos termos seguintes:

- Aprove as contas referentes ao exercício de 2024;
- Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração

Maputo, 24 de Abril 2025



**Kreston Mozambique Lda**  
(Auditor Certificado n.º 05/SAC/OCAM/2014)

**knowing you**

Kreston Mozambique Lda | No. 1067 cnr Rua Valentim Sili & Av Kwame Nkrumah, Maputo, Mozambique  
T +258 21 418563 | E ktm@kreston-moz.com  
www.kreston-moz.com

A global network of independent accounting firms

MEMBER OF THE  
**FORUM OF FIRMS**

# RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE



Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Lda.  
Rua Belmiro Obadias Muianga, N° 179  
Caixa Postal 366,  
Maputo  
Moçambique

Tel: +258 21 35 3000  
Fax: +258 21 32 1984  
Email: ernst.young@mz.ey.com  
NUIF:400 006 245  
www.ey.com

**Aos Accionistas do  
UNITED BANK FOR AFRICA MOÇAMBIQUE, S.A.**

## Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras do United Bank for Africa Moçambique, S.A. ("o Banco"), que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2024, a demonstração do resultado integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2024, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela, data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

### Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório. Somos independentes do Banco de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (*International Ethics Standards Board for Accountants*) para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### Outra Informação

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende

o relatório anual da Administração, conforme previsto no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a Administração tenha a intenção de liquidar o Banco ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro do Banco.

### Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio,

- falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco.
  - Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
  - Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
  - Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é o Eduardo Caldas.

#### ERNST & YOUNG – SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, LDA.

*Sociedade de Auditores Certificados (Nº 13/SCA/OCAM/2015)*

Representada por:



Eduardo Jorge Creio da Costa Caldas (Auditor Certificado nº 33/CA/OCAM/2012)

Maputo, 23 de Abril de 2025

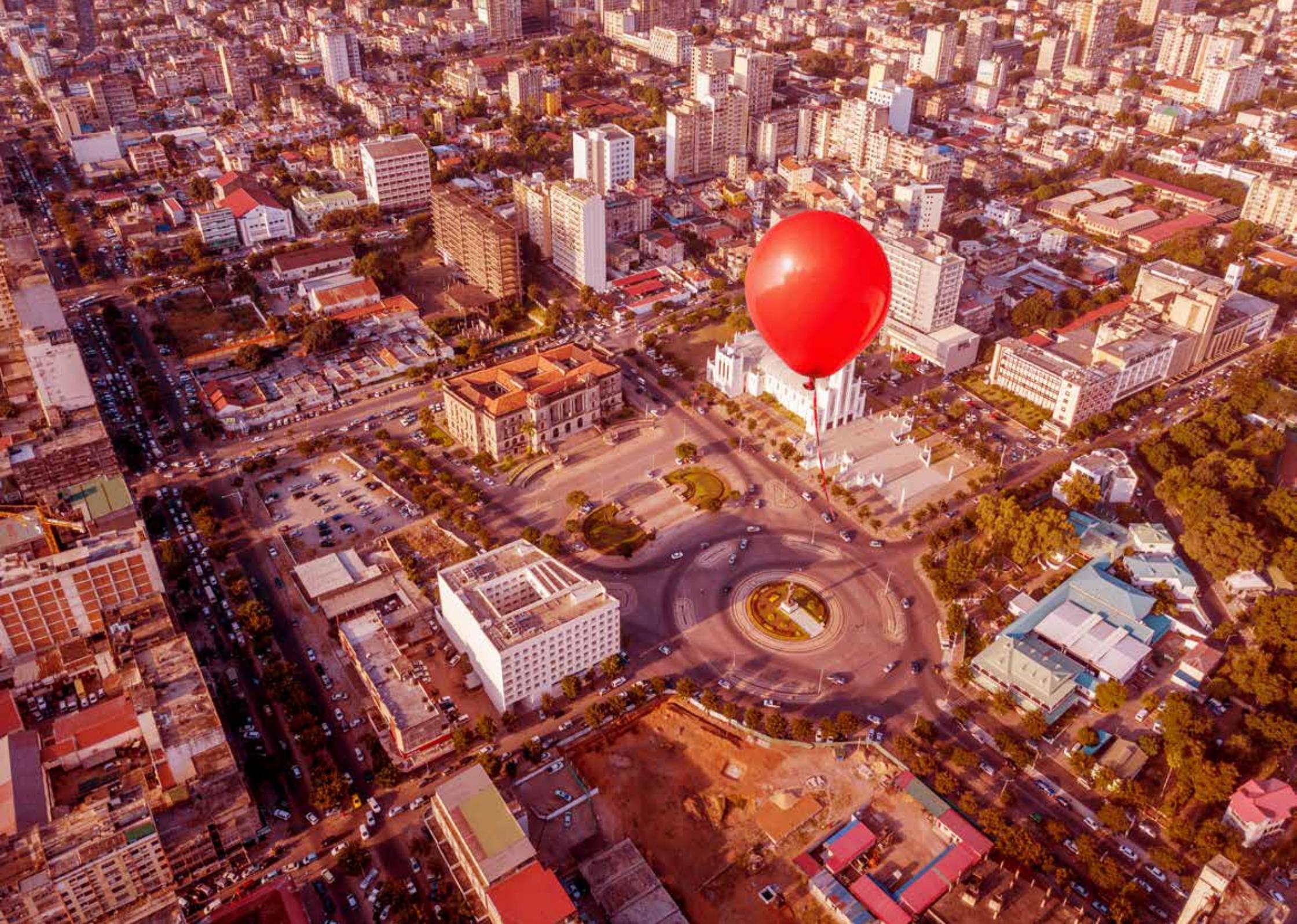
# Somos o Banco Global de África



  
 United Bank for Africa


[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)  
 África, Londres, Paris, Nova Iorque,  
 Emirados Árabes Unidos

*Africa's Global Bank*



## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

(Montantes expressos em Meticals)

	Notas	2024	2023
Juros e rendimentos similares	2	1,339,902,570	992,859,008
Juros e gastos similares	2	(267,423,245)	(215,793,129)
<b>Margem financeira</b>	<b>2</b>	<b>1,072,479,325</b>	<b>777,065,880</b>
Rendimentos com serviços e comissões	3	297,794,445	136,354,856
Gastos com serviços e comissões	3	(29,753,922)	(42,565,037)
<b>Resultados de serviços e comissões</b>	<b>3</b>	<b>268,040,523</b>	<b>93,789,819</b>
Resultado em operações financeiras	4	465,996,277	583,033,196
Outros resultados de exploração	7	6,269,155	10,782,996
<b>Rendimentos operacionais</b>		<b>1,812,785,280</b>	<b>1,464,671,890</b>
Imparidade de crédito e adiantamentos a clientes	13	28,836,918	22,703,947
Imparidades líquidas de investimentos em títulos e aplicações	11, 12	(13,696,389)	-
<b>Rendimentos operacionais líquidos</b>		<b>1,827,925,809</b>	<b>1,487,375,838</b>
Gastos com pessoal	5	(326,452,628)	(272,754,132)
Gastos administrativos	6	(262,869,462)	(270,854,510)
Amortizações e depreciações	15, 16	(99,804,939)	(71,092,642)
Total de custos operacionais		<b>(689,127,029)</b>	<b>(614,701,285)</b>
Provisões líquidas	19	(21,653,270)	(48,789,005)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1,117,145,511</b>	<b>823,885,549</b>
Impostos correntes	8	(147,971,586)	(121,069,707)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>969,173,925</b>	<b>702,815,842</b>
Outro rendimento integral		-	-
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>969,173,925</b>	<b>702,815,842</b>

## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

(Montantes expressos em Meticals)

	Notas	2024	2023
<b>Activos</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	9	4,558,783,485	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	10	261,321,022	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	11	3,453,256,933	992,444,619
Investimentos em títulos	12	4,532,052,153	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	13	1,959,619,742	2,012,690,086
Outros Activos	14	92,762,324	58,926,420
Activo tangíveis e sob direito de uso	15	200,022,847	178,634,910
Activos intangíveis	16	4,713,444	9,685,941
<b>Total de activos</b>		<b>15,062,531,951</b>	<b>9,191,214,503</b>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de clientes	17	10,451,024,665	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	18	160,009,337	959,258,148
Provisões	19	119,640,397	102,334,003
Passivos de locação	20	75,536,736	62,138,458
Outros passivos	21	211,009,084	262,765,313
<b>Total do passivo</b>		<b>11,017,220,219</b>	<b>6,115,076,695</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	22	2,452,552,000	2,452,552,000
Prémio de emissão	23	571,653,523	571,653,523
Reserva legal	24	353,275,433	142,430,681
Resultados transitados		667,830,776	(90,498,396)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>4,045,311,733</b>	<b>3,076,137,808</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>15,062,531,951</b>	<b>9,191,214,503</b>

# Mantenha-se atualizado com a nossa tabela diária de câmbio.

Disponível nos seguintes canais:



/ubamz



/UBA Moçambique



Stv Notícias

[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com) | África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

 Para mais informações ligue grátis para 800 300 555  
 Termos e condições aplicáveis


  
 United Bank for Africa

Africa's Global Bank

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

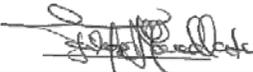
(Montantes expressos em Meticals)

Notas	2024	2023
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>		
Resultado líquido do exercício	969,173,925	702,815,842
Ajustamentos:		
Depreciações e amortizações	15,16 99,804,939	71,092,642
Gastos em imparidades	13 (28,836,918)	22,703,948
Imparidade de investimentos em títulos	11,12 13,696,389	-
Provisões	19 21,653,270	48,789,005
Abate de activos tangíveis	15 3,187,759	1,697,759
Varição nos activos operacionais	27 20,710,322	(506,931,539)
Varição nos passivos operacionais	27 5,057,093,828	(961,228,528)
Aumento das reservas obrigatórias no Banco Central	(1,532,967,516)	(1,441,305,014)
Margem financeira	(1,072,479,325)	(777,065,880)
<b>Fluxos de caixa das variações de activos e passivos operacionais</b>	<b>3,551,036,672</b>	<b>(2,839,431,765)</b>
Juros recebidos	1,338,426,689	988,985,756
Juros pagos	(237,353,609)	(178,820,994)
Imposto sobre o rendimento pago	(147,971,586)	(121,069,707)
<b>Fluxo líquido de caixa gerado pelas actividades operacionais</b>	<b>4,504,138,167</b>	<b>(2,150,336,710)</b>
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento</b>		
Aquisição de activos tangíveis	15 (100,974,555)	(50,581,152)
Aquisição de activos intangíveis	16 (914,662)	(2,415,431)
Aquisições de títulos	12 (1,780,355,953)	(153,414,191)
<b>Fluxo líquido de caixa das actividades investimento</b>	<b>(1,882,245,169)</b>	<b>(206,410,773)</b>
<b>Fluxo de caixa das actividade de financiamento</b>		
Pagamento das locações	(61,080,016)	(62,814,635)
<b>Fluxo líquido de caixa gerado pelas actividades operacionais</b>	<b>(61,080,016)</b>	<b>(62,814,635)</b>
<b>Varição de caixa e equivalentes</b>	<b>27 2,560,812,981</b>	<b>(2,419,562,118)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	27 2,374,511,945	4,794,074,065
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>4,935,324,925</b>	<b>2,374,511,945</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(Montantes expressos em Meticals)

	Capital social (nota 22)	Prémio de emissão (nota 23)	Reserva legal (nota 24)	Resultados do exercício	Resultados transitados	Capital próprio
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2023</b>	<b>2,452,552,000</b>	<b>571,653,523</b>	<b>12,207,864</b>	<b>434,076,056</b>	<b>(1,097,167,477)</b>	<b>2,373,321,965</b>
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	-	-	-	(303,853,239)	303,853,239	-
Resultado do exercício	-	-	-	702,815,842	-	<b>702,815,842</b>
Reserva legal	-	-	130,222,817	(130,222,817)	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2023</b>	<b>2,452,552,000</b>	<b>571,653,523</b>	<b>142,430,681</b>	<b>702,815,842</b>	<b>(793,314,238)</b>	<b>3,076,137,808</b>
Resultados transitados	-	-	-	(491,971,089)	491,971,089	-
Resultado do exercício	-	-	-	969,173,925	-	<b>969,173,925</b>
Reserva legal	-	-	210,844,753	(210,844,753)	-	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>2,452,552,000</b>	<b>571,653,523</b>	<b>353,275,434</b>	<b>969,173,925</b>	<b>(301,343,149)</b>	<b>4,045,311,733</b>



Filipe Mandlate

(Presidente do Conselho de Administração)



Olurotimi Morohunfolo

Administrador Delegado



Pedro Marenguene

Administrador Executivo



Ricardo Sengo

Administrador não-executivo



Carla Ribeiro

Administradora não-executiva



Zainadin Dalsuco

Administrador não-executivo



Inaete Merali

Administrador não-executivo



Ebelechukwu Ogbue

Administrador não-executivo



Franklin Erebor

Administrador não-executivo

Deve ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras



## Introdução

United Bank for Africa Moçambique, SA (adiante designado como UBA ou Banco) é um banco comercial privado, constituído em 2009, que começou a operar em Novembro de 2010, com a sua sede na Av. Zedequias Manganhela, 267 edifício JAT 4 - Maputo, Moçambique.

A Empresa mãe é o United Bank for Africa Plc, um Banco constituído na Nigéria e também envolvido em actividades de banca comercial.

## 1. Políticas contabilísticas

### 1.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB) e com base no custo histórico, excepto quando expressamente indicado em contrário nas políticas contabilísticas.

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e as políticas contabilísticas adoptadas são consistentes face às políticas do exercício anterior, excepto quando especificamente indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras do Banco foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 28 de Março de 2025 e serão submetidas à aprovação pelos Accionistas em Assembleia-Geral.

### 1.2. Estimativas e julgamentos significativos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS requer o uso de certas estimativas contabilísticas críticas. Também exige que a administração exerça seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Banco. As notas explicativas às demonstrações financeiras estabelecem áreas que envolvem um

maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras do Banco.

Na aplicação das políticas contabilísticas do Banco, o Conselho de Administração usou os seus julgamentos e estimativas na determinação dos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras. As mais significativas dizem respeito a:

#### **Justo valor dos instrumentos financeiros**

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível de mercados, contudo, sempre que tal não seja exigível, é necessário recorrer em alguma medida a ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos acerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras.

As técnicas de avaliação incluem o valor actual líquido, modelos de fluxos de caixa descontados e outros modelos de avaliação. Pressupostos e inputs utilizados em técnicas de avaliação de risco incluem as taxas de juro livre e de referência, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar as taxas de desconto, preços de obrigações, bilhetes de tesouro e taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é chegar a uma determinação do justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data do relato, a qual teria sido determinada pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

Mensuração do justo valor e processo de avaliação: Ao estimar o justo valor de um activo ou passivo financeiro, o Banco utiliza dados observáveis no

mercado, na medida em que estejam disponíveis. Quando os dados do Nível 1 não estão disponíveis, o Banco usa modelos de avaliação para determinar o justo valor dos seus instrumentos financeiros.

O banco utiliza técnicas de avaliação que são apropriadas nas circunstâncias e para as quais existem dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando o uso de dados observáveis relevantes e minimizando o uso de dados não observáveis.

Todos os activos e passivos para os quais o justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são classificados de acordo com a hierarquia de justo valor, descrita a seguir, com base no menor nível de *inputs* não observáveis para a mensuração do justo valor como um todo:

Nível 1 – Preços de mercado cotados (não ajustados) nos mercados activos para activos ou passivos idênticos;

Nível 2 – Técnicas de avaliação para as quais os *inputs* de nível mais baixo que é significativo para a mensuração do justo valor é directa ou indirectamente observável;

Nível 3 – Técnicas de avaliação para as quais os *inputs* de nível mais baixo que é significativa para a mensuração do justo valor não é observável.

Para os activos e passivos cujo justo valor é mensurado de forma recorrente, o banco determina se transferências ocorreram entre os níveis na hierarquia, reavaliando a categorização (com base no menor nível de *inputs* não observáveis para a mensuração do justo valor como um todo) no final de cada período de relatório.

### **Perdas por imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes**

A seguir, são apresentados os julgamentos críticos relacionados a estimativa das perdas por imparidade:

- Aumento significativo do risco de crédito: As perdas de crédito esperadas (ECL) são mensuradas como uma provisão igual a ECL de 12 meses para activos de estágio 1, ou activos de ECL ao longo da vida esperada (lifetime) para activos de estágio 2 ou 3. Um activo passa para o estágio 2 quando o seu risco de crédito aumenta significativamente desde o reconhecimento inicial. A IFRS 9 não define o que constitui um aumento significativo no risco de crédito. Ao avaliar se o risco de crédito de um activo aumentou significativamente, o Banco leva em consideração informações prospectivas qualitativas e quantitativas razoáveis e sustentáveis.
- Estabelecimento de grupos de activos com características semelhantes de risco de crédito: Quando as ECLs são medidas colectivamente, os instrumentos financeiros são agrupados com base em características de risco compartilhadas. O Banco monitora a adequação das características de risco de crédito em uma base contínua para avaliar se elas continuam sendo semelhantes. Isso é necessário para assegurar que, caso as características do risco de crédito alterem, haja uma adequada segmentação dos activos. Isso pode resultar na criação de novos portfólios ou na migração de activos para um portfólio existente que reflecta melhor as características semelhantes de risco de crédito desse grupo de activos. A ressegmentação de portfólios e

movimento entre carteiras é mais comum quando há um aumento significativo no risco de crédito (ou quando esse aumento significativo reverte) e assim os activos passam de ECLs de 12 meses para PD *Lifetime* ou vice-versa, mas também podem ocorrer dentro de carteiras que continuam a ser medidas na mesma base de ECLs de 12 meses ou *Lifetime*, mas o valor da ECL muda porque o risco de crédito das carteiras é diferente.

- Modelos e premissas utilizadas: O Banco utiliza diversos modelos e premissas na mensuração do justo valor de activos financeiros, bem como na estimativa de ECL. O julgamento é aplicado na identificação do modelo mais apropriado para cada tipo de activo, bem como na determinação das premissas utilizadas nesses modelos, incluindo as premissas relacionadas aos principais determinantes do risco de crédito.

#### Principais fontes de incerteza na estimativa das perdas por imparidade

A seguir estão as principais estimativas que os administradores utilizaram no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Banco e que têm o efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Determinar o número e respectivos ponderadores de cenários prospectivos (*forward-looking*) para cada tipo de produto / mercado e determinar as informações de prospectivas relevantes para cada cenário: Ao mensurar a ECL, o Banco usa informações prospectivas razoáveis e suportáveis, que são baseadas em suposições para o futuro movimento de diferentes factores económicos e como esses factores afectarão uns e outros.

Probabilidade de incumprimento (PD): constitui um factor-chave na mensuração da ECL. A PD é uma estimativa da probabilidade de incumprimento em um determinado horizonte de tempo, cujo cálculo inclui dados históricos, premissas e expectativas de condições futuras.

Perda dado o incumprimento (LGD): É uma estimativa da perda decorrente do incumprimento. É baseado na diferença entre os fluxos de caixa contratuais vencidos e aqueles que o Banco esperaria receber, levando em consideração os fluxos de caixa de garantias e de crédito integral.

#### Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pelo Banco com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento do Banco sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

As Autoridades Fiscais dispõem de faculdade de rever a posição fiscal do Banco durante um período de cinco (5) anos, podendo resultar em ajustamentos, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPS (Imposto sobre pessoas singulares), IRPC (Imposto sobre pessoas colectivas) e IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado).

O Conselho de Administração acredita ter cumprido todas as obrigações fiscais a que o Banco se encontra sujeito. Eventuais correcções à base fiscal declarada, como resultado dessas revisões, não deverão ter um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras.

Activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis e permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado no futuro face ao qual os mesmos activos podem ser utilizados. Os prováveis lucros tributáveis são estimados com base em planos de negócios que incluem estimativas e pressupostos sobre o crescimento económico, taxas de juros, taxa de inflação, taxas de imposto e forças concorrenciais.

Relativamente ao reconhecimento dos impostos diferidos o banco entendeu que não estavam reunidas condições para o seu reconhecimento.

#### 1.3. Políticas contabilísticas materiais

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente a todos os exercícios apresentados (excepto quando divulgado de outra forma):

##### a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, sendo esta a moeda funcional do Banco e a moeda de apresentação. Transacções em moeda estrangeira são reconhecidas com a taxa de câmbio à data de transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio de fecho divulgada pelo Banco de Moçambique à data de balanço. As diferenças de câmbio são reconhecidas em resultados no período a que respeitam. Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam determinados pelo seu custo histórico, são convertíveis à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Activos e passivos não monetários que são mensurados pelo justo valor em moeda estrangeira são convertidos

para a moeda funcional à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado. As diferenças em moeda estrangeira resultantes da conversão são reconhecidas nos resultados.

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de saldos relevantes, denominados em moeda estrangeira são as seguintes:

	2024	2023
Dólar Americano	63.91	63.90
Euro	66.79	70.65
Rand Sul Africano	3.41	3.47
Libra	80.48	70.65
Naira	0.04	0.07

#### b) Reconhecimento de rédito e gasto

O rédito é reconhecido quando (ou à medida que) seja satisfeita uma obrigação de desempenho ao transferir um serviço, tendo por base o preço da transacção associado a essa obrigação de desempenho. O reconhecimento de rédito obedece os seguintes critérios por rúbrica:

##### i) Juros, rendimentos e gastos financeiros

Os rendimentos e gastos de juros para todos os instrumentos financeiros, excepto aqueles classificados como mantidos para negociação ou aqueles mensurados ou designados no reconhecimento inicial ao justo valor por resultados, são reconhecidos na rúbrica "Juros e rendimentos similares" e "Juros e gastos similares" no resultado através do método da taxa de juros efectiva. Os juros dos instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através dos resultados são incluídos no movimento do valor durante o período.

A taxa de juro efectiva (TJE) é a taxa que desconta exactamente os fluxos de caixa futuros estimados do instrumento financeiro ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado,

num período mais curto, para o valor líquido actual do activo ou passivo financeiro. Os fluxos de caixa futuros são estimados levando em consideração todos os termos contratuais do instrumento.

O cálculo da TJE inclui todas as taxas pagas ou recebidas entre as partes do contrato, que são incrementais e directamente atribuíveis ao contrato de empréstimo específico, aos custos de transacção e a todos os outros prémios ou descontos. Para os activos financeiros ao valor justo através de resultados, os custos de transacção são reconhecidos no resultado no reconhecimento inicial.

O rendimento/gasto de juros é calculado aplicando-se a TJE ao valor contabilístico bruto de activos financeiros (ou seja, ao custo amortizado do activo financeiro antes do ajustamento de qualquer imparidade), ou ao custo amortizado de passivos financeiros. Para os activos financeiros com perda de imparidade (estágio 3), o rendimento de juros é calculado aplicando-se a TJE ao custo amortizado dos activos financeiros com perda de imparidade (ou seja, o valor contabilístico bruto menos a provisão para perdas esperadas de crédito (ECLs)). Para activos financeiros originados ou comprados com redução no valor recuperável de crédito (POCI), a TJE reflecte as ECLs na determinação dos fluxos de caixa futuros que se espera que sejam recebidas do activo financeiro.

## ii) Rendimentos provenientes de serviços e comissões

Os rendimentos e gastos de comissões incluem outras taxas que não aquelas que são parte integrante da TJE. As comissões incluídas nesta parte da demonstração de resultados incluem, entre outras coisas, comissões cobradas pelo serviço de um empréstimo, taxas de não utilização relacionadas com compromissos de empréstimo, quando é improvável que resultem num acordo de empréstimo específico e comissões na sindicacção de empréstimos.

Quando um contrato com um cliente que resulte num instrumento financeiro reconhecido nas demonstrações financeiras do Banco poderá estar parcialmente no âmbito da IFRS 9 e parcialmente no âmbito da IFRS 15. Se for este o caso, o Banco aplica primeiro a IFRS 9 para separar e mensurar a parte do contrato que se encontra no âmbito da IFRS 9, e seguidamente aplica a IFRS 15 à parte residual. Os gastos de serviços e comissões referem-se principalmente a taxas de transacção e serviços, que são reconhecidos como um gasto à medida que os serviços são recebidos.

### Tipo de serviço

Natureza e prazo de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo condições de pagamento significativas

### Banca de retalho e corporativa

O Banco presta serviços bancários a clientes particulares e corporativos, incluindo gestão de contas, disponibilização de facilidades de desco descoberto, transacções em moeda estrangeira, cartão de crédito e taxas de serviços.

As comissões pela gestão contínua de contas são cobradas mensalmente na conta do cliente.

O Banco define as taxas separadamente para clientes da banca de retalho e corporativa em cada jurisdição anualmente.

As comissões baseadas em transacções em moeda estrangeira e descobertos são cobradas na conta do cliente quando a transacção ocorre.

As comissões de serviços são cobradas mensalmente e são baseadas em comissões fixas revistas anualmente pelo Banco.

Gastos de honorários e comissões com relação a serviços são contabilizadas na medida que os serviços são recebidos.

## iii) Rendimentos líquidos em operações financeiras

Os resultados em operações financeiras incluem todos os ganhos e perdas de variações no justo valor de activos financeiros e passivos financeiros mantidos para negociação.

## c) Instrumentos financeiros e reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Banco quando este se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Activos e passivos financeiros são mensurados inicialmente pelo justo valor. Os custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão de activos e passivos financeiros (que não sejam activos financeiros e passivos financeiros no justo valor através de resultados FVTPL) são adicionados ou deduzidos do justo valor dos activos ou passivos financeiros, conforme o caso, no momento do reconhecimento inicial. Os custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição de activos e passivos financeiros ao justo valor por meio de resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Se o preço de transacção diferir do justo valor no reconhecimento inicial, o banco contabilizará essa diferença da seguinte forma:

- Se o justo valor for evidenciado por um preço cotado em um Mercado activo para um activo ou passivo idêntico ou com base em uma técnica de avaliação que utiliza apenas dados de mercados observáveis, a diferença é reconhecida no resultado no reconhecimento inicial (ou seja, dia 1 lucros ou prejuízos);
- Em todos os outros casos, o justo valor

será ajustado para alinhá-lo ao preço da transacção (ou seja, o lucro ou a perda do dia 1 será diferido, incluindo no valor contabilístico inicial do activo ou passivo).

## i) Activos financeiros

Todos os activos financeiros são reconhecidos e desreconhecidos em uma data de negociação em que a compra ou venda de um activo financeiro está sob um contrato cujos termos exigem a entrega do activo financeiro dentro do prazo estabelecido pelo mercado em questão e são inicialmente mensurados pelo justo valor, mais custos de transacção, excepto para aqueles activos financeiros classificados como FVTPL. Os custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição de activos financeiros classificados como FVTPL são reconhecidos imediatamente no resultado.

Todos os activos financeiros reconhecidos que estão dentro do âmbito da IFRS 9 devem ser subsequentemente mensurados pelo custo amortizado ou pelo justo valor com base no modelo de negócios da entidade para gerir os activos financeiros e nas características contratuais do fluxo de caixa dos activos financeiros. Especificamente:

- Instrumentos de dívida mantidos em um modelo de negócios cujo objectivo é obter os fluxos de caixa contratuais e que tenham fluxos de caixa contratuais que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (SPPI), são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado;
- Os instrumentos de dívida mantidos em um modelo de negócios cujo objectivo é obter os fluxos de caixa contratuais e vender os instrumentos de dívida, e que possuem fluxos de caixa contratuais que são SPPI, são

subsequentemente mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI);

- Todos os outros instrumentos de dívida (por exemplo, instrumentos de dívida administrados com base no justo valor, ou mantidos para venda) e investimentos em acções são subsequentemente mensurados ao justo valor através de resultados (FVTPL).

No entanto, o Banco pode fazer a seguinte eleição ou designação irrevogável no reconhecimento inicial de um activo financeiro, activo a activo:

- O Banco pode, de maneira irrevogável, apresentar alterações subsequentes do justo valor de um investimento em acções em OCI, que não seja mantido para negociação, nem seja a contraprestação contingente reconhecida por um adquirente em uma combinação de negócios à qual o IFRS 3 se aplica; e
- O Banco pode, de forma irrevogável, designar um instrumento de dívida que atenda aos critérios de custo amortizado ou FVTOCI, conforme mensurado no FVTPL, se isso eliminar ou reduzir significativamente um mismatch contabilístico (referido como opção de justo valor).

Activos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI). O Banco avalia a classificação e mensuração de um activo financeiro com base nas características contratuais do fluxo de caixa do activo e no modelo de negócios do Banco para gerir o activo.

Para que um activo seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo FVTOCI, seus termos

contratuais devem originar fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros do montante em dívida (SPPI).

Para fins de teste SPPI, capital é o justo valor do activo financeiro no reconhecimento inicial. Esse valor do capital pode mudar ao longo da vida do activo financeiro (por exemplo, se houver reembolsos do capital). Os juros consistem na consideração do valor temporal do dinheiro, do risco de crédito associado ao valor do capital em dívida durante um determinado período de tempo e de outros riscos e custos básicos de empréstimos, além de uma margem de lucro. A avaliação do SPPI é feita na moeda em que o activo financeiro é denominado.

Os fluxos de caixa contratuais que são SPPI são consistentes com um acordo de empréstimo básico. Os termos contratuais que introduzem exposição a riscos ou volatilidade nos fluxos de caixa contratuais que não estão relacionados a um acordo básico de empréstimo, como exposição a mudanças nos preços das acções ou dos preços das commodities, não dão origem a fluxos de caixa contratuais que são SPPI. Um activo financeiro originado ou adquirido pode ser similar a um acordo de empréstimo básico (em substância), independentemente de ser um empréstimo na sua forma legal.

Uma avaliação dos modelos de negócios para gestão de activos financeiros é fundamental para a classificação de um activo financeiro. O Banco determina os modelos de negócios em um nível que reflete como os grupos de activos financeiros são geridos em conjunto para atingir um objectivo comercial específico. O modelo de negócios do Banco não depende das intenções da administração para um instrumento individual; portanto, a avaliação do modelo de negócios é

realizada em um nível mais alto de agregação do que instrumento-por-instrumento.

O Banco possui mais de um modelo de negócios para gerir seus instrumentos financeiros, que refletem como o banco gere os seus activos financeiros, a fim de gerar fluxos de caixa. Os modelos de negócios do Banco determinam se os fluxos de caixa resultarão de recebimento de fluxos de caixa contratuais, da venda de activos financeiros ou de ambos.

O Banco considera todas as informações relevantes disponíveis ao fazer a avaliação do modelo de negócios. No entanto, essa avaliação não é realizada com base em cenários que o Banco razoavelmente não espera que ocorram, como os chamados cenários de 'piores caso' ou 'caso de stress'. O Banco leva em consideração todas as evidências relevantes disponíveis, como:

- Como o desempenho do modelo de negócios e os activos financeiros mantidos nesse modelo de negócios são avaliados e relatados ao pessoal-chave da administração da entidade;
- os riscos que afectam o desempenho do modelo de negócios (e os activos financeiros mantidos nesse modelo de negócios) e, em particular, a maneira pela qual esses riscos são geridos; e
- como os gestores da empresa são remunerados (por exemplo, se a remuneração é baseada no justo valor dos activos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais recebidos).

No reconhecimento inicial de um activo financeiro, o Banco determina se os activos financeiros recentemente reconhecidos fazem parte de um

modelo de negócios existente ou se refletem o início de um novo modelo de negócio. O Banco reavalia seus modelos de negócios a cada período do relatório para determinar se os modelos de negócios foram alterados desde o período anterior.

Para o período actual e anterior do relatório, o Banco não identificou uma mudança em seus modelos de negócios.

Quando um instrumento de dívida mensurado no FVTOCI é desreconhecido, o ganho/perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI é reclassificado do capital próprio para o resultado.

Por outro lado, para um investimento em acções designado como mensurado no FVTOCI, o ganho/perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI não é subsequentemente reclassificado para o resultado, mas dentro do capital próprio.

Instrumentos financeiros que são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado ou pelo FVTOCI estão sujeitos a redução ao valor recuperável.

#### Activo Financeiro ao justo valor através do resultado (FVTPL)

Os activos financeiros do FVTPL são:

- activos com fluxos de caixa contratuais que não são SPPI; e ou
- activos mantidos em um modelo de negócios que não sejam mantidos para receber fluxos de caixa contratuais ou mantidos para obter e vender os fluxos de caixa contratuais; ou
- activos designados ao FVTPL usando a opção do justo valor.

Esses activos são mensurados pelo justo valor, com quaisquer ganhos/perdas decorrentes de reavaliação reconhecidos no resultado.

### Reclassificação entre categorias de activos financeiros

Se o modelo de negócios sob o qual o Banco detém activos financeiros altera, os activos financeiros afectados são reclassificados. Os requisitos de classificação e mensuração relacionados à nova categoria se aplicam prospectivamente a partir do primeiro dia do primeiro período de relato após a mudança no modelo de negócios que resulta na reclassificação dos activos financeiros do Banco. Durante o exercício financeiro actual e o período contabilístico anterior, não houve alteração no modelo de negócios sob o qual o Banco detém activos financeiros e, portanto, não houve reclassificações. As mudanças nos fluxos de caixa contratuais são consideradas na política contabilística de modificação e desconhecimento de activos financeiros descrita abaixo.

### Ganhos e perdas cambiais

O valor contabilístico dos activos financeiros denominados em moeda estrangeira é determinado nessa moeda estrangeira e convertido pela taxa *spot* no final de cada período do relato. Relativamente ao tratamento contabilístico, o mesmo deve cumprir com o descrito na nota 1.3a.

### Imparidade de activos financeiros

O modelo de imparidade do Banco toma em consideração as perdas de crédito esperados (ECL) nos seguintes instrumentos financeiros que não são mensurados no justo valor através de resultados (FVTPL):

- empréstimos e adiantamentos a bancos;
- empréstimos e adiantamentos a clientes;
- títulos de investimentos em dívida;
- compromissos de empréstimos emitidos; e
- contratos de garantia financeira emitidos.

Com excepção dos activos financeiros adquiridos ou originados com imparidade de crédito (POCI) (que são considerados separadamente abaixo),

as ECLs devem ser mensuradas por meio de uma provisão para perdas no valor igual a:

- ECL de 12 meses, que resulta desses eventos padrão no instrumento financeiro que são possíveis dentro de 12 meses após a data do relato (referido como Estágio 1); ou
- ECL ao longo da vida esperada (*Lifetime*), ou seja, ECL ao longo da vida esperada resultante de todos os possíveis eventos padrão durante a vida útil do instrumento financeiro (referidos como Estágio 2 e Estágio 3).

É necessária uma provisão para perdas para toda vida esperada (*Lifetime*) da ECL para um instrumento financeiro se o risco de crédito nesse instrumento financeiro tiver aumentado significativamente (SICR) desde o reconhecimento inicial. Para todos os outros instrumentos financeiros, as ECLs são mensuradas em um valor igual à ECL de 12 meses.

As ECLs são uma estimativa ponderada pela probabilidade do valor presente das perdas de crédito. São mensurados como o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa devidos ao Banco sob o contrato e os fluxos de caixa que o Banco espera receber decorrentes da ponderação de vários cenários económicos futuros, descontados a taxa de juro efectiva original do activo (EIR).

O Banco reconhece que o tratamento das Perdas por imparidades (ECLs) relacionadas com a dívida pública de Moçambique deve reflectir os diferentes perfis de risco dos Bilhetes do Tesouro e das Obrigações do Tesouro. Apesar das pressões fiscais que o país enfrenta e do recente *downgrade* da classificação pela S&P, que evidenciam os elevados riscos no mercado de dívida, a natureza dos instrumentos financeiros – com os Bilhetes do Tesouro a serem considerados instrumentos

de curto prazo e alta liquidez, em contraste com as Obrigações do Tesouro, que são de longo prazo e mais vulneráveis – justifica a necessidade de um tratamento diferenciado.

Neste momento, a carteira de activos financeiros do Banco é composta exclusivamente por Obrigações do Tesouro (OTs) e Bilhetes do Tesouro (BTs) emitidos pelo Estado moçambicano. Na ausência de eventos que indiquem um aumento significativo do risco de crédito, estes activos estão classificados como *stage 1*. Assim, o cálculo de imparidade e perdas esperadas sobre estes activos financeiros é realizado com base num horizonte temporal de 12 meses, em conformidade com o estipulado pela IFRS 9.

Para as ECLs das Obrigações do Tesouro é atribuída uma LGD de 45%, para reflectir os maiores riscos de liquidez e os desafios que o governo enfrenta na gestão das pressões orçamentais.

Relativamente à Probabilidade de Incumprimento (PD) para outros instrumentos financeiros, o Banco recorre à informação disponibilizada pela S&P sobre a classificação atribuída à República de Moçambique.

Para compromisso de empréstimos não utilizados, a ECL é a diferença entre o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos ao Banco se o detentor do compromisso utilizar o empréstimo e os fluxos de caixa que o Banco espera receber se o empréstimo foi utilizado.

Para contratos de garantia financeira, a ECL é a diferença entre os pagamentos esperados para reembolsar o detentor do instrumento da dívida garantida menos os valores que o banco espera receber do detentor, do devedor ou de qualquer outra parte.

O Banco mensura a ECL de forma individual ou colectiva para carteiras de empréstimos que compartilham características de risco económico semelhantes. A mensuração da provisão para perdas é baseada no valor presente dos fluxos de caixa esperados do activo usando o EIR original do activo, independentemente de ser mensurado individualmente ou colectivamente.

### Incorporação de informações prospectivas (*Forward looking*)

O Banco utiliza informações prospectivas, que estão amplamente disponíveis, na sua avaliação do aumento significativo do risco de crédito, bem como na mensuração da ECL. O Banco emprega especialistas que usam informações externas e internas para gerar um cenário de “caso base” de previsão futura de variáveis económicas relevantes, juntamente com uma variedade representativa de outros possíveis cenários de previsão. As informações externas utilizadas incluem dados económicos e previsões publicadas por órgãos governamentais e autoridades monetárias.

O Banco aplica probabilidades aos cenários de previsão identificados, considerando um cenário base como o resultado mais provável e que consiste em informações usadas pelo Banco para planeamento estratégico e orçamento. O Banco identifica e documenta os principais factores de risco de crédito e perdas de crédito para cada carteira de instrumentos financeiros e, usando uma análise estatística de dados históricos, estimara as relações entre variáveis macroeconómicas e risco de crédito e perdas de crédito. O Banco não efectua alterações nas técnicas de estimativa ou pressupostos significativos usados durante o período de relato.

#### Activos financeiros com imparidade

Um activo financeiro com perdas por imparidade decorre de um ou mais eventos que a ocorrerem têm um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro. Activos financeiros com redução de valor decorrentes do aumento significativo do risco de crédito são referidos como activos do Estágio 3. As evidências de redução ao valor recuperável incluem dados observáveis sobre os seguintes eventos:

- Dificuldade financeira significativa do mutuário ou emissor;
- Uma quebra de contrato, como um evento padrão ou vencido;
- O credor do devedor, por razões económicas ou contratuais relacionadas à dificuldade financeira do devedor, tendo concedido ao devedor uma concessão que o credor não consideraria;
- O desaparecimento de um mercado activo para um título devido à dificuldades financeiras; ou
- A compra de um activo financeiro com um desconto substancial que reflete as perdas de crédito incorridas.

Pode não ser possível identificar um único evento. Em vez disso, o efeito combinado de vários eventos pode ter causado a perda de crédito de activos financeiros. O Banco avalia se os instrumentos de dívida que são activos financeiros mensurados ao custo amortizado ou FVTOCI apresentam redução ao valor recuperável em cada data de relato. Para avaliar se os instrumentos de dívida soberana e corporativa estão com imparidade de crédito, o Banco considera factores como rendimentos de títulos, classificações de crédito e a capacidade de mutuário de captar recursos.

Um empréstimo é considerado com imparidade quando uma concessão é concedida ao mutuário devido a uma deterioração da condição financeira do mutuário, a menos que haja evidência de que, como resultado da concessão, o risco de não receber os fluxos de caixa contratuais tenha reduzido significativamente e não há outros indicadores de imparidade. Para activos financeiros em que as concessões são contempladas, mas não concedidas, o activo é considerado com redução no valor recuperável quando houver evidência observável de redução no valor recuperável, incluindo o incumprimento. A definição de incumprimento (veja abaixo) inclui a probabilidade de pagamento e de recebimento se os valores estiverem vencidos há 90 dias ou mais.

#### Activos financeiros adquiridos ou originados com imparidade de crédito (POCI)

Os activos financeiros da POCI são tratados de maneira diferente porque o activo é afectado por perdas por imparidade no reconhecimento inicial. Para esses activos, o Banco reconhece todas as alterações no ECL ao longo da vida esperada desde o reconhecimento inicial como uma provisão para perdas com quaisquer alterações reconhecidas no resultado. Uma mudança favorável para esses activos cria um ganho por redução da imparidade.

#### Definição de incumprimento

A definição de incumprimento é usada na mensuração da quantia de Perdas de crédito esperadas (ECL) e na determinação se a provisão para perdas é baseada em ECL de 12 meses ou vida útil (*Lifetime*), pois a probabilidade de incumprimento (PD) afecta tanto a mensuração ECL e a identificação de um aumento significativo do risco de crédito.

O Banco considera os seguintes eventos como evidências de incumprimento:

- A dívida está vencida há mais de 90 dias em qualquer obrigação de crédito relevante para o Banco; ou
- É improvável que o mutuário pague integralmente suas obrigações de crédito ao Banco.

A definição de incumprimento é apropriadamente adaptada para reflectir características de diferentes tipos de activos. Os descobertos são considerados como vencidos uma vez que o cliente tenha ultrapassado o limite estabelecido ou tenha sido informado de um limite menor do que o valor actual em aberto.

Ao avaliar se é improvável que o mutuário pague sua obrigação de crédito, o Banco leva em conta os indicadores qualitativos e quantitativos. As informações avaliadas dependem do tipo de activo, por exemplo, em empréstimos corporativos, um indicador qualitativo usado é a quebra de cláusulas contratuais, o que não é relevante para empréstimos de retalho. Indicadores quantitativos, como status de atraso e não pagamento de outra obrigação da mesma contraparte, são fundamentais nessa análise. O banco utiliza uma variedade de fontes de informação para avaliar o incumprimento, que são desenvolvidas internamente ou obtidas de fontes externas.

#### Aumento significativo no risco de crédito

O Banco monitora todos os activos financeiros, compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira que estão sujeitos aos requisitos de imparidade para avaliar se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial. Se tiver havido um aumento significativo no risco de crédito, o Banco irá mensurar a provisão para perdas (ECL) com base na duração da vida útil (*lifetime*) ao invés da ECL de 12 meses. A política contabilística do Banco não

é usar o expediente prático de considerar que os activos financeiros com risco de crédito “baixo” na data de relato financeiro não tiveram um aumento significativo no risco de crédito. Como resultado, o Banco monitora todos os activos financeiros, compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira que estão sujeitos à redução do valor recuperável para um aumento significativo no risco de crédito.

Ao avaliar se o risco de crédito de um instrumento financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial, o Banco compara o risco de ocorrência de um incumprimento no instrumento financeiro na data do balanço com base no vencimento remanescente do instrumento, com o risco de ocorrer um incumprimento. Ao fazer essa avaliação, o Banco considera informações quantitativas e qualitativas que sejam razoáveis e sustentáveis, incluindo a experiência histórica e as informações prospectivas que estão disponíveis sem custo ou esforço excessivo, com base na experiência histórica do Banco e na avaliação de crédito especializada, incluindo estimativas futuras em formação.

Múltiplos cenários económicos formam a base para determinar a probabilidade de incumprimento (PD) no reconhecimento inicial e nas datas subsequentes. Cenários económicos diferentes levarão a uma probabilidade diferente de incumprimento. É a ponderação desses diferentes cenários que formam a base de uma probabilidade média ponderada de incumprimento que é usada para determinar se o risco de crédito aumentou significativamente.

Para empréstimos corporativos, as informações prospectivas incluem as perspectivas futuras das indústrias nas quais as contrapartes do Banco

operam, obtidas de relatórios económicos de especialistas, analistas financeiros, órgãos governamentais, grupos de reflexão relevantes e outras organizações similares, bem como a consideração de vários departamentos internos e fontes externas de informações económicas reais e previstas. Para o retalho, as informações prospectivas de empréstimos incluem as mesmas previsões económicas que os empréstimos corporativos com previsões adicionais de indicadores económicos locais, particularmente para regiões com concentração em determinadas indústrias, bem como informações geradas internamente sobre o comportamento de pagamento de clientes. O Banco atribui às suas contrapartes um nível de risco de crédito interno relevante, dependendo da sua qualidade de crédito. A informação quantitativa é um indicador primário de aumento significativo no risco de crédito e é baseada na mudança na PD ao longo da vida comparando:

- A PD remanescente da vida (*lifetime*) do instrumento na data do balanço; com
- A PD do tempo de vida restante do instrumento para este momento que foi estimado com base em factos e circunstâncias no momento do reconhecimento inicial da exposição.

As PDs incluem informação prospectiva e o Banco utiliza as mesmas metodologias e dados utilizados para mensurar a provisão para perdas na ECL.

Os factores qualitativos que indicam aumento significativo no risco de crédito são reflectidos nos modelos de PD em tempo útil. No entanto, o Banco ainda considera separadamente alguns factores qualitativos para avaliar se o risco de crédito aumentou significativamente. Para empréstimos corporativos, há um enfoque particular em activos

incluídos em uma lista de observação “*watchlist*”. Para empréstimos de consumo, o Banco considera a expectativa de tolerância, pontuação de crédito e eventos como desemprego, falência, divórcio ou morte.

Dado que um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial é uma medida relativa, uma dada mudança na PD será mais significativa para um instrumento financeiro com uma PD inicial mais baixo do que comparado a um instrumento financeiro com uma PD mais alta.

Há uma paragem quando um activo fica 30 dias em mora, nesses casos o Banco considera que ocorreu um aumento significativo no risco de crédito e o activo está no estágio 2 do modelo de imparidade, ou seja, a provisão para perdas é medida como ECL vitalícia (*lifetime*).

#### Modificação e desreconhecimento de activos financeiros

Uma modificação de um activo financeiro ocorre quando os termos contratuais que regem os fluxos de caixa de um activo financeiro são renegociados ou modificados de alguma outra forma entre o reconhecimento inicial e o vencimento do activo financeiro. Uma modificação afecta a quantia e/ou a época dos fluxos de caixa contratuais, imediatamente ou numa data futura. Além disso, a introdução ou ajuste de cláusulas restrictivas de um empréstimo existia constituiria uma reestruturação, mesmo que essas cláusulas novas ou ajustadas ainda não afectem os fluxos de caixa imediatamente, mas possam afectar os fluxos de caixa dependendo se o acordo é, ou não, cumprido (por exemplo, uma mudança de aumento da taxa de juros surge quando os convenants são violados).

O Banco renegocia empréstimos a clientes com dificuldades financeiras para maximizar a cobrança e minimizar o risco de incumprimento. A tolerância a empréstimos é concedida nos casos em que, embora o mutuário tenha feito todos os esforços razoáveis para pagar sob os termos contratuais originais, existe um alto risco de incumprimento e espera-se que o mutuário atenda aos termos contratuais revistos. Os termos revistos na maioria dos casos incluem uma extensão do vencimento do empréstimo, mudanças no timing dos fluxos de caixa do empréstimo (principal e amortização de juros), redução no montante dos fluxos de caixa devidos (principal e juros vencidos) e adendas às cláusulas contratuais. O Banco tem uma política de tolerância estabelecida que se aplica a empréstimos corporativos e de retalho.

Quando um activo financeiro é reestruturado, o Banco avalia se essa modificação resulta em desreconhecimento. De acordo com a política do Banco, uma modificação resulta no desreconhecimento quando dá origem a termos substancialmente diferentes. Para determinar se os termos reestruturados são substancialmente diferentes dos termos contratuais originais, o Banco considera o seguinte:

- Os factores qualitativos, como fluxos de caixa contratuais após a reestruturação, não são mais capital e juros, alteração na moeda ou mudança na contraparte, a extensão das alterações nas taxas de juros, vencimento e cláusulas restrictivas. Se estes não indicarem claramente uma reestruturação substancial, então:
- Uma avaliação quantitativa é realizada para comparar o valor presente dos fluxos de caixa contratuais remanescentes sob os termos originais com os fluxos de caixa

contratuais sob os termos revistos, ambos os montantes descontados à taxa efectiva original. Se a diferença no valor presente for maior que 10%, o Banco considera que a reestruturação é substancialmente diferente, levando ao desreconhecimento.

No caso em que o activo financeiro é desreconhecido, a provisão para perdas por imparidade (ECL) é remensurada à data de desreconhecimento para determinar a quantia líquida escriturada do activo nessa data. A diferença entre este valor contabilístico revisto e o justo valor do novo activo financeiro com os novos termos levará a um ganho ou perda no desreconhecimento. O novo activo financeiro terá uma provisão para perdas, mensurada com base na ECL de 12 meses, excepto nas raras ocasiões em que o novo empréstimo for considerado como originado com redução no valor recuperável de crédito. Isso se aplica somente no caso em que o justo valor do novo empréstimo é reconhecido com um desconto significativo em relação ao seu valor nominal revisto, pois permanece um alto risco de incumprimento que não foi reduzido pela reestruturação. O Banco monitora o risco de crédito dos activos financeiros modificados ao avaliar informações qualitativas e quantitativas, como, por exemplo, se o tomador está em situação de atraso nos novos termos.

Quando os termos contratuais de um activo financeiro são modificados e esta não resulta em desreconhecimento, o Banco determina se o risco de crédito do activo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial comparando:

- A PD (Probabilidade de incumprimento) remanescente ao longo da vida estimada (*lifetime*) com base nos dados no

reconhecimento inicial e nos termos contratuais originais;

- Com a PD remanescente na data de relato e com base nos termos reestruturados.

Para activos financeiros reestruturados como parte da política de tolerância do Banco, onde a reestruturação não resultou em desreconhecimento, a estimativa de PD reflecte a capacidade do Banco de obter os fluxos de caixa reestruturados levando em conta a experiência anterior do Banco, bem como vários indicadores comportamentais, incluindo o desempenho do pagamento do mutuário em relação aos termos contratuais reestruturados. Se o risco de crédito permanecer significativamente mais alto do que o esperado no reconhecimento inicial, a provisão para perdas continuará a ser medida em um montante igual à ECL vitalícia (*lifetime*). A provisão para perdas com empréstimos diferidos geralmente só será mensurada com base na ECL de 12 meses, quando houver evidência de melhora do comportamento de reembolso após a reestruturação, levando a uma reversão do aumento significativo anterior no risco de crédito.

Quando uma reestruturação não leva ao desreconhecimento, o Banco calcula o ganho / perda de reestruturação comparando o valor contabilístico bruto antes e depois da reestruturação (excluindo a provisão ECL). Em seguida, o Banco mede a ECL para o activo reestruturado, onde os fluxos de caixa esperados provenientes do activo financeiro reestruturado são incluídos no cálculo das deficiências de caixa esperadas do activo original.

O Banco desreconhece um activo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do activo expiram (incluindo a expiração resultante de uma reestruturação com termos substancialmente diferentes), ou quando o activo financeiro e substancialmente todos os

riscos e benefícios da propriedade do activo são transferidos para outra entidade. Se o Banco não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continuar a controlar o activo transferido, o Banco reconhece sua participação retida no activo e um passivo associado para os valores que poderá ter de pagar. Se o Banco reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade de um activo financeiro transferido, o Banco continua a reconhecer o activo financeiro e também reconhece um empréstimo garantido pelos recursos recebidos.

No momento do *writte off* de um activo financeiro na sua totalidade, a diferença entre o valor contabilístico do activo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho/perda acumulado que tinha sido reconhecido no rendimento integral e acumulado nos capitais próprios é reconhecido em resultados, com a exceção do investimento de capital designado conforme mensurando ao justo valor através do rendimento integral, onde o ganho/perda acumulada anteriormente reconhecida no rendimento integral não é subsequentemente reclassificado no resultado.

No desreconhecimento de um activo financeiro que não seja integral (por exemplo, quando o Banco retém a opção de recomprar parte de um activo transferido), o Banco aloca a quantia escriturada anterior do activo financeiro entre a parte que continua a reconhecer sob envolvimento contínuo, e a parte que ele não reconhece mais com base nos justos valores relativos dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contabilístico alocado para a parte que não é mais reconhecida e a soma da contraprestação recebida pela parte não é mais reconhecida e qualquer ganho / perda acumulado alocado a ela que foi reconhecido em Outro Rendimento Integral é reconhecido no resultado. Um ganho / perda acumulado que foi reconhecido em OCI é alocado entre a parte que

continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base nos justos valores relativos dessas partes. Isso não se aplica a investimentos em ações designados como mensurados no FVTOCI, pois o ganho / perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI não é subsequentemente reclassificado para o resultado.

#### Abates

Os empréstimos e títulos de dívida são saneados quando o Banco não tem expectativas razoáveis de recuperar o activo financeiro (na sua totalidade ou em parte dele). É o caso quando o Banco determina que o mutuário não possui activos ou fontes de receita que possam gerar fluxos de caixa suficientes para pagar os valores sujeitos a saneamento. Um saneamento constitui um evento de desreconhecimento. O Banco pode aplicar actividades de execução a activos financeiros saneados. As recuperações resultantes das actividades de execução do Banco serão reconhecidos em outros proventos.

#### Apresentação da provisão para ECL na demonstração da posição financeira

As provisões para perdas de crédito esperadas (ECL) são apresentadas na demonstração da posição financeira da seguinte forma:

- Para activos financeiros mensurados ao custo amortizado: como dedução do valor contabilístico bruto dos activos;
- Para instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral: nenhuma provisão para perdas é reconhecida na demonstração da posição financeira, pois o valor contabilístico está ao justo valor. No entanto, a provisão para perdas é incluída como parte do valor da reavaliação na reserva de reavaliação de investimentos;

- Para compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira: como provisão; e
- Quando um instrumento financeiro inclui uma componente utilizada e uma componente não utilizada, tal como o limite de um descoberto bancário, e o Banco não pode identificar a ECL na componente de compromisso de empréstimo separadamente daqueles na componente utilizada: o Banco apresenta uma provisão para perdas combinada para ambas componentes. O valor combinado é apresentado como uma dedução do valor contabilístico bruto da componente utilizada. Qualquer excesso da provisão para perdas sobre o valor bruto da componente utilizada é apresentado como uma provisão.

## **ii) Passivos financeiros e instrumentos de capital**

Os instrumentos de dívida e de capital próprio emitido são classificados como passivos financeiros ou como capital próprio de acordo com a substância do acordo contratual.

Um passivo financeiro é uma obrigação contratual de entregar caixa ou outro activo financeiro ou de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente desfavoráveis para o Banco ou um contrato que será ou possa ser liquidado com instrumentos de capital próprio do Banco e é um contrato não derivado pelo qual o Banco é ou pode ser obrigado a entregar um número variável de instrumentos de capital próprio, ou um contrato derivado sobre os capitais próprios líquidos que pode ser liquidado pela troca de uma quantia fixa em dinheiro. (ou outro activo financeiro) por um número fixo de instrumentos de capital próprio do Banco.

### Instrumentos de capital próprio

Um instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencia uma participação residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos. Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Banco são reconhecidos pelos recursos recebidos, líquidos dos custos directos de emissão.

A recompra dos próprios instrumentos de capital do Banco é reconhecida e deduzida directamente no capital próprio. Nenhum ganho/perda é reconhecido no resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de capital próprio do Banco.

### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como passivos financeiros “ao justo valor através de resultados” ou “outros passivos financeiros”.

### Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros são classificados como ao justo valor através de resultados quando são (i) detidos para negociação, ou (ii) designados como ao justo valor através de resultados.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi incorrido principalmente para comprá-lo no curto prazo; ou
- No reconhecimento inicial, faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Banco administra em conjunto e tem um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- É um derivado que não é designado e efectivo como instrumento de cobertura.

Um passivo financeiro não mantido para negociação ou contraprestação contingente que pode ser pago por um adquirente como parte de uma combinação de negócios pode ser designado como justo valor através de resultados no reconhecimento inicial se:

- Tal designação elimina ou reduz significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que de outra forma surgiria; ou
- O passivo financeiro faz parte de um grupo de activos financeiros ou passivos financeiros ou ambos, que é gerenciado e seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com a gestão de risco documentada do Grupo ou estratégia de investimento, e informações sobre o agrupamento são fornecidas internamente nessa base; ou
- Faz parte de um contrato contendo um ou mais derivados embutidos, e a IFRS 9 permite que todo o contrato híbrido (combinado) seja designado como justo valor através de resultados.

Os passivos financeiros ao valor justo por via de resultado são demonstrados ao valor justo, com quaisquer ganhos/perdas resultantes de nova mensuração reconhecidos no resultado, na medida em que não fazem parte de uma relação de cobertura designada. O ganho / perda líquida reconhecido no resultado inclui os juros pagos sobre o passivo financeiro e é incluído na conta do resultado líquido de outros instrumentos financeiros do valor justo por meio do resultado na conta de lucros ou perdas.

No entanto, para passivos financeiros não derivados designados como justo valor através de resultados, o valor da mudança no justo valor do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito

desse passivo é reconhecido no outro rendimento integral, a menos que o reconhecimento dos efeitos de mudança no risco de crédito do passivo em outro rendimento integral criaria ou aumentaria uma falta de balanceamento contabilístico no resultado. O valor restante da mudança no justo valor do passivo é reconhecido no resultado. Alterações no justo valor atribuível ao risco de crédito de um passivo financeiro que são reconhecidas no outro rendimento integral não são subsequentemente reclassificadas para o resultado; em vez disso, são transferidos para lucros acumulados mediante o desreconhecimento do passivo financeiro.

Para compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira designados no FVTPL, todos os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado.

Ao determinar se o reconhecimento de mudanças no risco de crédito do passivo em OCI criará ou aumentará uma falta de balanceamento contabilístico no resultado, o Banco avalia se espera que os efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo sejam compensados no resultado por uma mudança no justo valor de outro instrumento financeiro mensurado ao justo valor por via de resultado. Essa determinação é feita no reconhecimento inicial.

### Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros, incluindo depósitos e empréstimos, são inicialmente mensurados pelo justo valor, líquidos dos custos da transacção. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método do juro efectivo.

O método de juro efectivo é um método de calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e de alocar a despesa de juros pelo período relevante.

A TJE é a taxa que desconta exactamente os pagamentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando apropriado, por um período mais curto, para o valor contabilístico líquido no reconhecimento inicial. Para detalhes sobre TJE, consulte a secção “receita líquida de juros” acima.

### Desreconhecimento de passivos financeiros

O Banco desreconhece os passivos financeiros quando, e somente quando, as obrigações do Banco são liquidadas, canceladas ou vencidas. A diferença entre o valor contabilístico do passivo financeiro desreconhecido e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

Quando o Banco troca com o credor existente um instrumento de dívida por outro com termos substancialmente diferentes, essa troca é contabilizada como uma extinção do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo financeiro.

Da mesma forma, o Banco contabiliza a modificação substancial dos termos de um passivo existente ou parte dele como extinção do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. Presume-se que os termos sejam substancialmente diferentes se o valor presente descontado dos fluxos de caixa sob os novos termos, incluindo quaisquer taxas pagas líquidas de quaisquer taxas recebidas e descontadas usando a taxa efectiva original for pelo menos 10% diferente do presente descontado valor dos fluxos de caixa restantes do passivo financeiro original.

### **d) Compensação de instrumentos financeiros**

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido relatado na demonstração da posição financeira se, e somente se, houver um direito legal de compensar os valores reconhecidos

e existir uma intenção de liquidar em uma base líquida ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### e) Contratos de garantia financeira

Um contrato de garantia financeira é um contrato que exige que o emissor efectue pagamentos especificados para reembolsar o titular por uma perda incorrida, porque um devedor especificado não efetua pagamentos quando devidos de acordo com os termos de um instrumento de dívida.

Os contratos de garantia financeira emitidos por uma entidade do Banco são mensurados inicialmente pelos seus justos valores e, se não forem designados pelo justo valor através de resultados e não decorrentes da transferência de um activo financeiro, são subsequentemente mensurados pelo maior valor entre:

- O valor da provisão para perdas determinado de acordo com a IFRS 9; e
- O valor inicial reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado da receita reconhecido de acordo com as políticas de reconhecimento do rédito do Banco.

Os contratos de garantia financeira não designados ao justo valor através de resultados são apresentados como provisões na demonstração da posição financeira e a remensuração é apresentada em outros rendimentos.

O Banco não designou nenhum contrato de garantia financeira como ao justo valor através de resultados.

#### f) Compromissos em conceder um empréstimo a uma taxa de juros abaixo do mercado

Os compromissos para conceder um empréstimo a uma taxa de juros abaixo do mercado são mensurados inicialmente pelos seus justos valores e, se não designados com justo valor através de resultados, são subsequentemente mensurados

pelo maior valor entre:

- O valor da provisão para perdas determinado de acordo com a IFRS 9; e
- O valor inicial reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do rendimento reconhecido de acordo com as políticas de reconhecimento do rédito do Banco.

Os compromissos de concessão de um empréstimo abaixo da taxa de Mercado não designada no justo valor através de resultados são apresentados como provisões na demonstração da posição financeira e a remensuração é apresentada em outros rendimentos.

O Banco não designou nenhum compromisso de conceder um empréstimo abaixo da taxa do Mercado designada no justo valor através de resultados.

#### g) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme apresentados na demonstração de fluxos de caixa, englobam os valores em caixa, contas correntes com o Banco Central e com outras instituições de crédito e investimentos altamente líquidos, com maturidades até três meses, mensurados ao custo amortizado.

#### h) Activos tangíveis

Os activos tangíveis são mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por imparidade. Os custos de reparação de parte de um activo tangível são reconhecidos como activo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco e possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

As depreciações são calculadas utilizando o método das quotas constantes, com base na vida útil estimada dos bens, assim como do seu valor residual. Os valores residuais dos activos, assim como as vidas úteis dos activos e os critérios de amortização são ajustados, se necessário, à data de encerramento da posição financeira. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

	Anos
Obras em edifícios arrendados	3
Equipamentos	[4;10]
Viaturas	4

O desreconhecimento de um activo tangível é efectuado quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em outros ganhos operacionais ou outros gastos operacionais na demonstração de resultados no período em que o activo é desreconhecido.

#### i) Activos intangíveis

Os activos intangíveis incluem os valores de *software* (licenças). O *software* adquirido pelo Banco é registado ao custo menos a amortização acumulada e menos eventuais perdas por imparidade.

As despesas com *software* desenvolvido internamente são reconhecidas como activo quando o Banco consegue demonstrar que a sua capacidade e intenção de gerar benefícios económicos futuros, e pode fiavelmente mensurar os custos para completar o desenvolvimento. A capitalização dos custos de *software* desenvolvido internamente inclui todos os custos directamente imputáveis ao desenvolvimento do *software*, e são amortizados durante a sua vida útil. O *software* desenvolvido internamente é mensurado pelo custo capitalizado menos amortizações acumuladas e menos perdas por imparidade.

A amortização é reconhecida na demonstração de resultados segundo o método de quotas constantes ao longo da vida útil estimada do *software*, a partir da data em que o mesmo esteja disponível para uso. A vida útil estimada do *software* é de 3 anos.

#### j) Imparidade de activos não financeiros

O Banco avalia em cada data de relato ou com maior frequência se ocorreram eventos que alterem o valor contabilístico de um activo, se existe indicação de imparidade por parte de um activo não-financeiro. Se tais indicações existem, ou quando o teste anual da imparidade para um activo é exigido, o Banco estima o valor recuperável do activo. Se a quantia escriturada de um activo (ou unidade geradora de caixa) exceder a sua quantia recuperável, o activo encontra-se em imparidade e é registado em balanço pelo valor recuperável. O valor recuperável de um activo é o maior entre o justo valor de um activo ou uma unidade geradora de caixa menos os custos de alienação e seu valor em uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a menos que o activo não gere entradas de caixa amplamente independentes das de outros activos ou grupos de activos.

Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações actuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos do activo. Na determinação do justo valor menos custos de alienação, transações recentes de mercado são levadas em consideração. Se nenhuma dessas alterações puder ser identificada, um modelo de avaliação apropriado será usado. Esses cálculos são corroborados por múltiplos de avaliação, preços de acções cotadas para empresas de capital aberto ou outros indicadores de justo valor disponíveis.

É feita uma avaliação em cada data de relato para determinar se há alguma indicação de que as perdas por imparidades ao valor recuperável reconhecidas anteriormente não possam mais existir ou possam ter diminuído. Se essa indicação existir, o valor recuperável é estimado. A perda por imparidade ao valor recuperável anteriormente reconhecida é revertida somente se houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do activo desde que a última perda por imparidade ao valor recuperável foi reconhecida. Se for esse o caso, o valor contabilístico do activo é aumentado para o seu valor recuperável.

A reversão da imparidade é limitada de forma que o valor contabilístico do activo não exceda seu valor recuperável, nem exceda o valor contabilístico que teria sido apurado, líquido de depreciação, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o activo em anos anteriores.

## **k) Impostos sobre rendimento**

### **i) Impostos correntes**

Os impostos correntes, activos ou passivos, são estimados com base no valor esperado a pagar ou a recuperar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data da posição financeira.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos na matéria colectável resultante de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

### **ii) Imposto diferido**

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis,

créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais (Nota 8), na medida em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível contra as diferenças temporárias dedutíveis, e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados, excepto:

- Quando o activo por imposto diferido resulta do reconhecimento inicial do goodwill ou de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração de actividades empresariais e, no momento da transacção, não afecta nem o lucro contabilístico nem lucro tributável ou perda, e
- No que diz respeito a diferenças temporárias dedutíveis associadas aos investimentos em filiais e associadas, são reconhecidos activos por impostos diferidos quando a empresa-mãe, investidor ou empreendedor, seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária, e que seja provável que a diferença temporária não se reverte no futuro previsível.

A quantia escriturada do activo por impostos diferidos é revista à data de encerramento de cada exercício e reduzida na medida em que já não é provável que os lucros tributáveis suficientes estarão disponíveis para permitir que todo, ou parte do imposto diferido activo possa ser utilizado. Os activos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados à data de cada balanço e são reconhecidos na medida em que se torne provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por imposto diferido possa ser recuperável.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam aplicáveis no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas fiscais (e leis fiscais) que tenham sido

decretadas ou substancialmente decretadas à data de balanço.

Os impostos correntes e diferidos relativos a itens reconhecidos directamente em capital próprio são reconhecidos em capital próprio e não na demonstração dos resultados.

Os activos ou passivos por impostos diferidos são compensados caso exista um direito com força legal para compensar os activos correntes por impostos correntes relacionados com a mesma autoridade fiscal.

### **l) Provisões**

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco possuir uma obrigação legal ou construtiva atual que possa ser estimada com confiabilidade e for provável que uma saída de fluxos de caixa seja necessária para liquidar a obrigação. Caso aplicável, as provisões são determinadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes dos impostos que reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e, quando apropriado, dos riscos específicos do passivo.

### **m) Locações**

O Banco avalia no início do contrato se um contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmitir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

O Banco aplica uma abordagem única de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto para arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo

valor. O Banco reconhece passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes. O Banco utiliza a taxa de juro MIMO nas locações.

#### Direito de uso

O Banco reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, a data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados pelo custo, deduzido de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer remensuração dos passivos de arrendamento. O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamento feitos na data de início ou antes, menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente pelo prazo do arrendamento.

#### Passivos de locação

Na data de início do arrendamento, o Banco reconhece passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem feitos durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos de arrendamento incluem pagamentos fixos (menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber), pagamentos de arrendamento variáveis que dependem de um índice ou taxa e valores que se espera serem pagos sob garantias de valor residual. Os pagamentos de arrendamento também incluem o preço de exercício de uma opção de compra razoavelmente certa de ser exercida pelo Banco e pagamentos de multas pela rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir o exercício da opção de rescisão. Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de índice ou taxa são reconhecidos como despesa no

período em que ocorre o evento ou condição que desencadeia o pagamento.

#### n) Acordos de recompra / revenda

O Banco realiza compras/vendas de títulos com acordo de revenda/recompra de títulos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido. Os títulos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos em balanço. Os montantes pagos são reconhecidos em aplicações em instituições de crédito. Os valores a receber são colateralizados pelos títulos associados. Os títulos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como aplicações de outras instituições de crédito. A diferença entre as condições de compra/venda e as de revenda/recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou juros e custos equiparados.

#### o) Eventos subsequentes

Se o Banco receber informação resultante de acontecimentos ocorridos após o período de relato, mas antes da data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras, relativa a condições existentes no final do período de relato, avaliará se essa informação afecta os montantes reconhecidos nas suas demonstrações financeiras.

O Banco ajustará os montantes reconhecidos nas suas demonstrações financeiras para reflectir quaisquer “eventos ajustáveis” após o período de relato e actualizará as respectivas divulgações relacionadas com essas condições, à luz das novas informações, caso os referidos acontecimentos forneçam prova de condições que existiam na data de balanço.

Relativamente aos “eventos não ajustáveis”, resultantes de acontecimentos após o período de relato (que indicam condições ocorridas após essa data), o Banco não alterará os montantes reconhecidos nas suas demonstrações financeiras, mas divulgará a natureza do evento, que não dá lugar a ajustamento, e uma estimativa do seu impacto financeiro ou, caso aplicável, uma declaração de que tal estimativa não pode ser feita de forma fiável.

Os eventos subsequentes identificados com referência à data de relato estão divulgados na Nota 32 – Eventos subsequentes.

#### p) Normas emitidas ou revistas adoptadas em 2024

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas no exercício anterior. As alterações às normas IFRS aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2024 não tiveram efeito nas demonstrações financeiras, a saber:

- **Alterações à IAS 1 - Classificação de passivos como correntes e não correntes e Passivos não correntes com covenants**

- o Estas alterações clarificam as orientações existentes na IAS 1 relativas à classificação de passivos financeiros entre corrente e não corrente, esclarecendo que a classificação deverá ser aferida em função do direito que uma entidade tenha de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato.
- o Em particular, as alterações (i) clarificam o conceito de ‘liquidação’ indicando que se o direito de uma entidade adiar a liquidação de um passivo estiver sujeito ao cumprimento de covenants futuros, a entidade tem o direito de adiar a

liquidação do passivo mesmo que não cumpra com esses covenants no final do período de relato; e (ii) esclarecem que a classificação dos passivos não é afetada pela expectativa da entidade (tendo por base a existência ou não do direito, devendo desconsiderar qualquer probabilidade de exercer ou não tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um *covenant*.

- o Se o direito de adiar a liquidação por pelo menos doze meses estiver sujeito ao cumprimento de determinadas condições após a data de balanço, esses critérios não afetam o direito de diferir a liquidação cuja finalidade seja de classificar um passivo como corrente ou não corrente.
- o Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

- **Alterações à IAS 7 e IFRS 7 - Divulgações: Acordos de financiamento de fornecedores**

- o Estas alterações à IAS 7 Demonstração de Fluxos de Caixa e à IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações visam esclarecer as características de um acordo de financiamento de fornecedores, e introduzem requisitos de divulgação adicionais quando tais acordos existam. Os requisitos de divulgação destinam-se a auxiliar os utilizadores das demonstrações financeiras a compreender os efeitos dos acordos de financiamento do fornecedor quanto aos passivos, fluxos de caixa e exposição ao risco de liquidez da entidade.

- **Alterações à IFRS 16 - Passivos de locação em transações de venda e relocação**

- o Esta alteração à IFRS 16 Locações introduz orientações relativamente à mensuração subsequente de passivos de locação, relacionados com transações de venda e relocação (“*sale & leaseback*”) que qualificam como uma “venda” de acordo com os princípios da IFRS 15, com maior impacto quando alguns ou todos os pagamentos de locação são pagamentos de locação variáveis que não dependem de um índice ou de uma taxa.
- o Na mensuração subsequentemente do passivo de locação, o vendedor-locatário deverá determinar os “pagamentos de locação” e “pagamentos de locação revistos” de maneira que estes não venham a reconhecer ganhos/(perdas) relativamente ao direito de uso que retêm.
- o Esta alteração é de aplicação retrospectiva.

Nenhuma destas alterações teve impacto nas demonstrações financeiras do Banco a 31 de Dezembro de 2024.

Em 31 de Dezembro de 2024 existiam novas normas e alterações cuja data de entrada em vigor é em ou após 1 de Janeiro de 2025. O Banco espera adoptá-las após a sua entrada em vigor e encontra-se actualmente a trabalhar no sentido de identificar todos os impactos que as alterações terão sobre as demonstrações financeiras.

• **Alterações a IAS 21 - Os Efeitos das alterações nas taxas de câmbio: Falta de permutabilidade**

- o Esta alteração visa clarificar a forma de avaliar a permutabilidade de uma moeda, e como deve ser determinada a taxa de câmbio quando esta não é permutável por um longo período.
- o A alteração específica que uma moeda deverá ser considerada permutável quando uma entidade é capaz de obter a outra moeda dentro de um período que permita uma gestão administrativa normal, e através de um mecanismo de troca ou de mercado em que uma operação de troca crie direitos obrigações passíveis de execução.
- o Se uma moeda não puder ser trocada por outra moeda, uma entidade deverá estimar a taxa de câmbio na data de mensuração da transação. O objetivo será determinar a taxa de câmbio que seria aplicável, na data de mensuração, para uma transação similar entre participantes de mercado. As alterações referem ainda que uma entidade pode utilizar uma taxa de câmbio observável sem proceder a qualquer ajustamento.
- o As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A adoção antecipada é permitida, contudo deverao ser divulgados os requisitos de transição aplicados.

• **Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros**

Estas alterações resultam essencialmente do projeto de revisão da IFRS 9 Instrumentos Financeiros (*Post Implementation Review – PIR IFRS 9*) e clarificam os seguintes aspetos relativos a instrumentos financeiros:

- o Esclarece que um passivo financeiro é desreconhecido na “data de liquidação”, ou seja, quando a obrigação relacionada é liquidada, cancelada, expira ou o passivo de outra forma se qualifica para desreconhecimento. No entanto, é introduzida a possibilidade de uma entidade optar por adotar uma política contabilística que permita desreconhecer um passivo financeiro que seja liquidado através de um sistema de pagamentos eletrónico, antes da data de liquidação, desde que verificado o cumprimento de determinadas condições.
- o Esclarece de que forma uma entidade deve avaliar as características dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros que incluem variáveis relativas a fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e outras características contingentes semelhantes.
- o Requer divulgações adicionais para ativos e passivos financeiros sujeitos a um evento contingente (incluindo variáveis ESG) e instrumentos de capital classificados ao justo valor através de outro rendimento integral.

As alterações entram em vigor no período com início em ou após 1 de janeiro de 2026. A adoção antecipada é permitida.

Esta alteração é de aplicação retrospectiva. Contudo, uma entidade não é obrigada a reexpressar o período comparativo, sendo os potenciais impactos da aplicação desta alteração reconhecidos em resultados transitados no exercício em que a alteração é aplicável.

• **Alterações a IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos negociados com referência a eletricidade gerada a partir de fontes renováveis**

- o As alterações referem-se especificamente a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos.
- o Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de “uso próprio” em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contratos sejam usados como instrumentos de cobertura.
- o As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida, exceto quanto às orientações relativas à contabilidade de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente a novos relacionamentos de cobertura, assim designados em ou após a data de aplicação inicial.

• **Melhorias anuais às IFRS ( Volume 11)**

Cíclicamente são introduzidas melhorias que visam clarificar e simplificar a aplicação do normativo internacional, através de pequenas alterações consideradas não urgentes.

As principais alterações incluídas neste volume referem-se:

- o IFRS 1 (Contabilidade de cobertura na adoção pela primeira vez das normas IFRS): Esta alteração visa a atualização das referências cruzadas nos parágrafos B5 e B6 da IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, para os critérios elegibilidade da contabilidade de cobertura na IFRS 9 para os parágrafos 6.4.1(a), (b) e (c).
- o IFRS 7 (Ganho ou perda no desreconhecimento): Esta alteração visa atualizar a linguagem relativa aos dados de mercado não observáveis incluídos no parágrafo B38 da IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, bem como adicionar referências para os parágrafos 72 e 73 da IFRS 13 Mensuração pelo Justo Valor.
- o IFRS 7 (Orientações de implementação): Diversos parágrafos relativos às orientações de implementação da IFRS 7 foram alterados por razões de consistência e clareza.
- o IFRS 9 (Desreconhecimento de passivos de locação): Esta alteração vem clarificar que quando um passivo financeiro é extinto de acordo coma IFRS 9, o locatário deverá aplicar o parágrafo 3.3.3 da IFRS 9 e reconhecer o ganho ou perda que resulte desse desreconhecimento.

- o IFRS 9 (Preço da transação): Com esta alteração a referência ao “preço da transação” no parágrafo 5.1.3 da IFRS 9 é substituída por “montante determinado pela aplicação da IFRS 15”.
- o IFRS 10 (Determinação de agente ‘de facto’): Alteração efetuada ao parágrafo B74 da IFRS 10, a qual vem clarificar que a relação descrita nesse parágrafo é apenas um exemplo de várias possíveis entre o investidor e outras partes atuando como agentes de facto. O objetivo desta alteração é remover a inconsistência com o requisito do parágrafo B73 segundo o qual uma entidade deve utilizar o seu julgamento na avaliação de outras partes possam atuar como agentes ‘de facto’.
- o IAS 7 (Método do custo): Substituição do termo “método do custo” por “ao custo” no parágrafo 37 da IAS 7 após a eliminação da definição de “método do custo”.

As alterações são efetivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida.

#### • IFRS 18 – Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras

A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objetivo assim melhores decisões de investimento.

A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro:

- o Comparabilidade da demonstração dos resultados: A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotais definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação.
- o Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão: A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão.
- o Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras: A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados.

A IFRS 18 entra em vigor no exercício iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação retrospectiva. É permitida a adoção antecipada desde que a opção seja divulgada.

#### • IFRS 19 – Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações

- o A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS.
- o A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como actividade principal a guarda de ativos a título fiduciário.
- o A IFRS 19 entra em vigor em exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 sendo a sua aplicação opcional. Aplicação antecipada é permitida. As entidades que adotarem antecipadamente devem divulgar e alinhar as divulgações no período comparativo com as do período actual.

## 2. Margem financeira

A margem financeira apresenta a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Empréstimos e adiantamento a clientes	358,349,026	332,025,017
Empréstimos e adiantamentos a bancos	425,964,481	163,756,908
Activos financeiros ao custo amortizado	555,589,063	497,077,083
	<b>1,339,902,570</b>	<b>992,859,008</b>
<b>Juros e encargos similares</b>		
Recursos de clientes	(223,564,798)	(158,352,410)
Recursos de outras instituições de crédito	(26,475,662)	(33,325,546)
Locações	(17,382,785)	(24,115,173)
	<b>(267,423,245)</b>	<b>(215,793,129)</b>
	<b>1,072,479,325</b>	<b>777,065,880</b>

Juros de empréstimos e adiantamento a bancos influenciado pelo aumento de aplicações no mercado monetário interbancário como resultado do aumento de depósitos de clientes.

## 3. Resultados com serviços e comissões

A rubrica referente a resultados com serviços e comissões apresenta a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>		
Rendimentos de comissões de garantias e avales prestados	35,328,593	36,992,144
Rendimentos de comissões de serviços bancários prestados	259,455,366	93,237,748
Outros rendimentos de serviços e comissões	3,010,486	6,124,965
	<b>297,794,445</b>	<b>136,354,856</b>
<b>Gastos com serviços e comissões</b>		
Gastos com comissões de serviços recebidos	(29,753,922)	(42,565,037)
	<b>(29,753,922)</b>	<b>(42,565,037)</b>
	<b>268,040,523</b>	<b>93,789,819</b>

Os rendimentos de comissões de serviços bancários prestados foram influenciados por um aumento significativo de intermediações no mercado de capitais.

## 4. Resultado em operações Cambiais

A rubrica referente a resultado em operações financeiras diz respeito a resultado proveniente das operações cambiais:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
<b>Rendimentos e ganhos com operações financeiras</b>		
Rendimentos e ganhos com operações cambiais	468,769,370	613,834,991
	<b>468,769,370</b>	<b>613,834,991</b>
<b>Gastos e perdas com operações financeiras</b>		
Gastos e perdas com operações financeiras	(2,773,093)	(30,801,795)
	<b>(2,773,093)</b>	<b>(30,801,795)</b>
	<b>465,996,277</b>	<b>583,033,196</b>

A rubrica de resultado em operações cambiais sofreu um decréscimo significativo em parte devido a redução de volume de transações com clientes.

## 5. Gastos com pessoal

A rubrica gastos com pessoal apresenta a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
Salários e subsídios	279,206,376	234,238,917
Encargos sociais obrigatórios	7,234,241	5,764,754
Encargos sociais facultativos	25,245,963	21,034,136
Outros gastos com pessoal	14,766,047	11,716,326
	<b>326,452,628</b>	<b>272,754,132</b>

Os salários e subsídios foram influenciados por aprovisionamento de bónus e aumento de colaboradores de 116 para 131. Os outros gastos com pessoal refere-se essencialmente a despesas de vistos de permanência no país, alimentação e benefícios terminais.

## 6. Gastos administrativos

O saldo desta rubrica é decomposto como mostra o quadro abaixo:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
Honorários profissionais	63,341,967	43,649,644
Comunicações	52,158,283	29,428,595
Gestão e serviços partilhados	33,598,494	90,995,964
Manutenção e reparação	23,958,714	13,265,204
Rendas e alugueres	15,063,453	15,656,020
Outros	14,933,788	19,652,723
Publicidade	14,319,705	10,581,271
Viagens e representação	11,515,622	14,657,566
Água, energia e combustível	10,536,924	9,744,056
Vigilância e segurança de instalações	7,918,392	6,089,398
Seguros	7,356,215	8,099,668
Consumíveis	6,709,618	6,772,945
Formação	1,458,287	2,261,457
	<b>262,869,462</b>	<b>270,854,510</b>

Manutenção e reparação corresponde a novos Serviços informáticos referente a manutenção de *software*.

Comunicações em 2024 foram influenciadas pelo aumento de linhas de dados com a abertura do novo balcão e aumento de linhas de segurança.

Em 2024, os honorários profissionais foram maioritariamente compostas por despesas com agentes angariadores de crédito, impulsionadas pelo crescimento da carteira de crédito ao funcionário público, bem como pelo aumento de serviços terceirizados.

A passagem de alguns serviços para gestão local influenciou na redução dos custos com o grupo na rubrica de Gestão e Serviços partilhados.

Outros corresponde a outras despesas não recorrentes que o Banco teve durante o ano.

## 7. Outros resultados de exploração

A rubrica gastos com pessoal apresenta a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
<b>Outros proveitos de exploração</b>		
Recuperação de créditos	8,313,715	13,173,913
	<b>8,313,715</b>	<b>13,173,913</b>
<b>Outros custos de exploração</b>		
Donativos e quotizações	-	(127,215)
Outros custos de exploração	(2,044,560)	(2,263,702)
	<b>(2,044,560)</b>	<b>(2,390,917)</b>
	<b>6,269,155</b>	<b>10,782,996</b>

## 8. Impostos

### 8.1. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento era o seguinte:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
Impostos correntes	147,971,586	121,069,707
	<b>147,971,586</b>	<b>121,069,707</b>

Os impostos sobre rendimentos correspondem a retenções na fonte a título definitivo sobre bilhetes do tesouro e aplicações no mercado monetário interbancário.

De acordo com o código tributário (IRPC) vigente a partir de 1 de janeiro de 2014, os juros sobre valores mobiliários (títulos do governo e bilhetes do tesouro) estão sujeitos a tributação definitiva, retendo na fonte na forma de imposto final. A receita desses títulos não é tributada novamente na preparação do cálculo do imposto sobre rendimento. Essa tributação é contabilizada como despesa de imposto sobre o rendimento na demonstração do resultado e do rendimento integral do Banco.

A reconciliação do imposto é apresentada como segue:

	(Montantes expressos em Meticals)	
	2024	2023
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>969,173,925</b>	<b>702,815,842</b>
<b>Correções fiscais</b>		
<b>Despesas não dedutíveis</b>		
Depreciações e amortizações não dedutíveis	6,543,809	8,567,139
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis	-	-
Despesas de publicidades não dedutíveis	-	-
Realizações de utilidade social	231,433	3,837,603
Impostos e encargos de responsabilidade de outrem	3,464,691	894,227
Brindes	-	-
Pagamento especial por conta	100,000	100,000
Ajudas de custo pela utilização de viatura do trabalhador	419,821	3,119,249
Despesas de representação	9,059,061	10,727,172
Despesas confidenciais, ilícitas e/ou não documentadas	11,910,888	-
Despesas com viaturas ligeiros de passageiros	2,220,137	2,770,973
Imposto retido na fonte sobre juros de bilhetes de tesouro	147,971,586	121,069,707
Preço de transferência	33,598,494	90,995,964
<b>Rendimentos não tributáveis</b>		
Perdas cambiais não realizadas	-	-
Juros de bilhetes de tesouro	(555,589,063)	(497,077,083)
Juros de permutas de liquidez	(497,077,083)	(108,271,452)
Matéria colectável	<b>204,696,030</b>	<b>339,549,339</b>
Utilização do prejuízos fiscal	<b>204,969,030</b>	<b>339,549,339</b>
<b>Lucro/(prejuízo fiscal)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Em 31 de Dezembro de 2024, o Banco apresenta prejuízos fiscais acumulados de 524 545 742 Meticals (2023: 744 507 636 Meticals) referentes aos anos de 2020 e 2021. De acordo com a legislação fiscal, os prejuízos fiscais podem ser utilizados durante 5 anos. Os prejuízos fiscais que expiram em 2024 foram parcialmente utilizados e o remanescente o Banco perdeu o direito de os reconhecer. Os prejuízos fiscais são decompostos como mostra a tabela abaixo:

(Montantes expressos em Meticals)						
Ano de origem	Ano de expiração	Prejuízo fiscal	Utilização	Expirado	Saldo	Imposto diferido
2019	2024	261,345,087	(215,977,354)	(45,367,733)	-	-
2020	2025	301,412,950	-	-	301,412,950	96,452,144
2021	2026	223,132,792	-	-	524,545,742	167,854,637
		<b>785,890,829</b>	<b>(215,977,354)</b>	<b>(45,367,733)</b>	<b>524,545,742</b>	<b>167,854,637</b>

Impostos diferidos no montante de 167 854 637 Meticals não foram reconhecidos pois a Administração acredita que não estão cumpridos os critérios de reconhecimento da NIC 12.

Somos o  
Banco Global  
de África

**UBA**  
United Bank for Africa

## 9. Caixa e disponibilidade no Banco Central

A rúbrica Caixa e disponibilidade no Banco Central é apresentada a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticais)	
	2024	2023
<b>Caixa</b>		
Moeda nacional	149,382,973	177,893,272
Moeda estrangeira	35,191,254	35,064,380
	<b>184,574,228</b>	<b>212,957,651</b>
<b>Depósitos no Banco de Moçambique</b>		
Moeda nacional	4,201,777,202	2,267,146,369
Moeda estrangeira	172,432,056	247,289,738
	<b>4,374,209,258</b>	<b>2,514,436,106</b>
	<b>4,558,783,485</b>	<b>2,727,393,757</b>

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa nos termos do aviso nº 12/GBM/2020 e é calculado com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas. Em 31 de Dezembro de 2024, o coeficiente de reservas obrigatórias para os depósitos em moeda nacional era de 39.0% e 39.5% para os depósitos em moeda estrangeira. O montante das reservas obrigatórias em 31 de Dezembro de 2024 ascendeu a 3 338 036 516 Meticais (2023: 1 805 069 000 Meticais)

## 10. Disponibilidades em outras instituições de crédito

O montante constante nesta rúbrica representa os saldos que o Banco detém junto de outras instituições de crédito (bancos).

Esta rúbrica apresenta a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticais)	
	2024	2023
<b>Bancos nacionais</b>		
Moeda nacional	1,344,248	66,937,448
	<b>1,344,248</b>	<b>66,937,448</b>
<b>Bancos estrangeiros</b>		
Moeda estrangeira	259,976,774	392,805,121
	<b>259,976,774</b>	<b>392,805,121</b>
	<b>261,321,022</b>	<b>459,742,569</b>

As disponibilidades em moeda estrangeira foram influenciadas pela redução dos depósitos em moeda estrangeira

## 11. Aplicações em instituições de crédito

A rúbrica apresenta a seguinte decomposição:

	(Montantes expressos em Meticais)	
	2024	2023
Mercado monetário interbancário (Acordos de Recompra)	3,004,013,714	-
Aplicações em instituição de crédito no estrangeiro	449,243,219	992,444,619
	<b>3,453,256,933</b>	<b>992,444,619</b>

As aplicações em instituições de crédito no estrangeiro representam depósitos de curto prazo e encontra-se detalhadas abaixo 2024 e 2023:

2024 Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo USD	Saldo MZN
BNI	7.00%	20 de Fevereiro de 2025	2,494,023	159,393,019
BNI	7.50%	10 de Janeiro de 2025	2,520,548	161,088,219
UBA TANZANIA	7.27%	24 de Novembro de 2025	2,014,739	128,761,981
			<b>7,029,310</b>	<b>449,243,219</b>

2023 Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo USD	Saldo MZN
BNI	7.50%	8 de Janeiro de 2024	2,512,500	159,871,835
BNI	7.50%	23 de Fevereiro de 2024	2,520,313	160,371,054
UBA TANZANIA	7.27%	24 de Novembro de 2024	2,516,156	160,782,340
UBA AMERICA	5.15%	2 de Janeiro de 2024	8,003,433	511,419,390
			<b>15,552,401</b>	<b>992,444,619</b>

## 12. Investimentos em títulos

No final de 2024 apresentava a seguinte composição:

	(Montantes expressos em Meticais)	
	2024	2023
<b>Pelo custo amortizado</b>		
Bilhetes de tesouro	3,917,334,347	2,440,853,616
Obrigações de tesouro	311,237,812	309,948,701
	<b>4,228,572,159</b>	<b>2,750,802,317</b>
Imparidade de títulos	(19,130,057)	(5,433,668)
	<b>4,209,442,102</b>	<b>2,745,368,649</b>
<b>Pelo Justo valor através de outro rendimento integral</b>		
Participação na SIMO	6,327,551	6,327,551
	<b>6,327,551</b>	<b>6,327,551</b>
<b>Pelo Justo valor através de resultados</b>		
Obrigações de tesouro	316,282,500	-
	<b>316,282,500</b>	<b>-</b>
<b>Investimentos em títulos</b>	<b>4,532,052,153.16</b>	<b>2,751,696,200.64</b>

Os investimentos em títulos mensurados justo valor através de outro rendimento integral, correspondem a participação do Banco no capital social da SIMO – Sociedade Interbancária de Moçambique, uma sociedade financeira de compensação de valores. O Banco detém 0.5% do capital social da SIMO.

Os investimentos em títulos mensurados ao custo amortizado correspondem a títulos de dívida emitidos pelo estado moçambicano nomeadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro. A imparidade que foi registada corresponde a obrigações de tesouro.

Os investimentos em títulos mensurados pelo justo valor através de resultados correspondem a títulos de dívida emitidos pelo estado moçambicano nomeadamente Obrigações do Tesouro adquiridos com objectivo de vender.

O movimento nas imparidades é apresentado como segue:

(Montantes expressos em Meticals)

2024	Investimentos em títulos	Aplicações em instituições de crédito	Outras Imparidades	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5,433,668</b>	-	-	<b>5,433,668</b>
Imparidade do exercício	13,696,389	-	-	<b>13,696,389</b>
Reversão do exercício	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>19,130,057</b>	-	-	<b>19,130,057</b>

2023	Investimentos em títulos	Aplicações em instituições de crédito	Outras Imparidades	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5,433,668</b>	-	-	<b>5,433,668</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>5,433,668</b>	-	-	<b>5,433,668</b>

O reforço da imparidade decorre do agravamento do *downgrade* do *rating* de Moçambique pela agência *Standard & Poors*.

### 13. Empréstimos e adiantamentos a clientes

A rúbrica apresenta a seguinte decomposição:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Crédito	1,140,680,450	974,913,456
Descobertos em depósitos à ordem	826,197,300	1,081,774,312
	<b>1,966,877,749</b>	<b>2,056,687,768</b>
Juros a receber	18,315,471	18,007,301
	<b>1,985,193,221</b>	<b>2,074,695,070</b>
Imparidade acumulada	(25,573,478)	(62,004,984)
	<b>1,959,619,742</b>	<b>2,012,690,086</b>

Abaixo segue a análise de movimentos de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes:

(Montantes expressos em Meticals)

2024	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>55,793,644</b>	<b>557,526</b>	<b>5,653,813</b>	<b>62,004,984</b>
Imparidade do exercício (Resultados)	-	1,962,403	6,772,363	<b>8,734,765</b>
Reversão do exercício (Resultados)	(37,571,684)	-	-	<b>(37,571,684)</b>
Utilização (Balanço)	-	-	(6,684,005)	<b>(6,684,005)</b>
Ajustamentos as imparidades (Balanço)	-	-	(910,582)	<b>(910,582)</b>
<b>Saldo final</b>	<b>18,221,961</b>	<b>2,519,928</b>	<b>4,831,589</b>	<b>25,573,478</b>
2023	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>68,117,000</b>	<b>7,587,000</b>	<b>9,004,931</b>	<b>84,708,931</b>
Imparidade do exercício (Resultados)	(12,323,356)	(7,029,474)	(3,351,118)	<b>(22,703,947)</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>55,793,644</b>	<b>557,526</b>	<b>5,653,813</b>	<b>62,004,984</b>

As imparidades líquidas encontram-se reconhecidas na demonstração do rendimento integral.

### 14. Outros activos

A rúbrica apresentava a seguinte composição:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Despesas pré-pagas	36,120,165	52,459,766
Outras contas a receber	56,642,158	6,466,654
	<b>92,762,324</b>	<b>58,926,420</b>

As despesas pré-pagas em 2023 na sua maioria eram adiantamento de rendas e outras contas a receber reportadas em outros activos corespondem a valores em compensação de transações POS creditados a comerciantes.

### 15. Activos tangíveis e sob direito de uso

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

(Montantes expressos em Meticals)

Custo	Edifícios	Equipamentos	Obras em edifícios arrendados	Investimentos em curso	Activos sob direito de uso	Total
<b>1 de Janeiro de 2023</b>	<b>11,048,890</b>	<b>172,581,848</b>	<b>21,374,369</b>	<b>17,782,769</b>	<b>134,954,412</b>	<b>357,742,289</b>
Adições	12,948,232	21,688,856	12,235,710	3,434,533	-	<b>50,307,331</b>
Abates	-	(1,697,759)	-	-	-	<b>(1,697,759)</b>
Transferências	-	2,631,403	10,440,585	(13,071,988)	-	-
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>23,997,122</b>	<b>195,204,348</b>	<b>44,050,664</b>	<b>8,145,315</b>	<b>134,954,412</b>	<b>406,351,861</b>
Adições	-	30,755,764	15,216,108	-	55,002,682	<b>100,974,555</b>
Abates	-	(3,187,759)	-	-	-	<b>(3,187,759)</b>
Transferências	-	8,115,658	-	(8,145,315)	-	<b>(29,657)</b>
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>23,997,122</b>	<b>230,888,011</b>	<b>59,266,773</b>	-	<b>189,957,095</b>	<b>504,109,000</b>

Depreciação e imparidade	Edifícios	Equipamentos	Obras em edifícios arrendados	Investimentos em curso	Activos sob direito de uso	Total
<b>1 de Janeiro de 2023</b>	<b>552,445</b>	<b>101,111,529</b>	<b>15,291,264</b>	-	<b>46,308,541</b>	<b>163,263,778</b>
Depreciação do exercício	220,978	24,617,361	6,526,101	-	33,362,553	<b>64,453,172</b>
Abate	-	(273,820)	-	-	-	<b>(273,820)</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>773,422</b>	<b>125,455,069</b>	<b>21,817,365</b>	-	<b>79,671,094</b>	<b>227,716,951</b>
Depreciação do exercício	483,512	28,929,416	11,274,645	-	53,230,207	<b>93,917,780</b>
Abates	-	(807,083)	-	-	-	<b>(807,083)</b>
Ajustamentos	-	371	-	-	(16,741,866)	<b>(16,741,495)</b>
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>1,256,935</b>	<b>153,577,402</b>	<b>33,092,010</b>	-	<b>116,159,435</b>	<b>304,086,152</b>

#### Valor líquido

<b>1 de Janeiro de 2023</b>	<b>10,496,445</b>	<b>71,470,319</b>	<b>6,083,105</b>	<b>17,782,769</b>	<b>88,645,871</b>	<b>194,478,511</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>23,223,699</b>	<b>69,749,279</b>	<b>22,233,299</b>	<b>8,145,315</b>	<b>55,283,317</b>	<b>178,634,910</b>
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>22,740,187</b>	<b>77,310,609</b>	<b>26,174,763</b>	-	<b>73,797,660</b>	<b>200,022,847</b>

As adições em equipamentos e obras em edifícios arrendados, bem como o aumento dos Activos sobre Direito de Uso, decorrem da celebração de novos contratos de arrendamento, aquisição de equipamentos para novas agências e obras de melhoria nas instalações e agências.

## 16. Activos intangíveis

O movimento dos activos intangíveis é o seguinte:

(Montantes expressos em Meticals)		
	Software	Total
<b>Custo:</b>		
<b>1 de Janeiro de 2023</b>	<b>43,330,145</b>	<b>43,330,146</b>
Adições	2,415,432	<b>2,415,432</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>45,745,577</b>	<b>45,745,578</b>
Adições	914,662	<b>914,662</b>
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>46,660,240</b>	<b>46,660,241</b>
(Montantes expressos em Meticals)		
	Software	Total
<b>Amortização e imparidade</b>		
<b>Saldo em 1 de Janeiro 2023</b>	<b>29,693,986</b>	<b>29,693,986</b>
Amortização do exercício	6,365,650	<b>6,365,650</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>36,059,636</b>	<b>36,059,636</b>
Amortização do exercício	5,887,160	5,887,160
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>41,946,795</b>	<b>41,946,795</b>
<b>Valor líquido:</b>		
<b>1 de Janeiro de 2023</b>	<b>13,636,159</b>	<b>13,636,159</b>
<b>31 de Dezembro de 2023</b>	<b>9,685,941</b>	<b>9,685,941</b>
<b>31 de Dezembro de 2024</b>	<b>4,713,444</b>	<b>4,713,444</b>

## 17. Depósitos de clientes

Os depósitos de clientes apresentam a seguinte decomposição.

(Montantes expressos em Meticals)		
	2024	2023
<b>Depósitos à ordem</b>		
Moeda nacional	7,332,216,409	3,458,665,550
Moeda estrangeira	468,583,133	328,428,217
	<b>7,800,799,542</b>	<b>3,787,093,767</b>
<b>Depósitos prazo</b>		
Moeda nacional	1,605,212,423	545,077,996
Moeda estrangeira	1	1
	<b>1,605,212,423</b>	<b>545,077,997</b>
<b>Cauções em numerário</b>		
Moeda nacional	984,832,389	358,449,108
Moeda estrangeira	16,871,329	10,239,975
	<b>1,001,703,719</b>	<b>368,689,083</b>
Juros a pagar	43,308,981	27,719,928
	<b>10,451,024,665</b>	<b>4,728,580,774</b>

As cauções em numerário refere-se a depósitos de clientes na instituição entregues como garantia de um activo.

## 18. Recursos de outras instituições de crédito

Os recursos de outras instituições de crédito são apresentados abaixo:

(Montantes expressos em Meticals)		
	2024	2023
Recursos de instituições de crédito	159,775,000	958,500,000
Juros a pagar	234,337	758,148
	<b>160,009,337</b>	<b>959,258,148</b>

2024 Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo USD	Saldo MZN
UBA Zâmbia	4,00%	02 de Janeiro de 2025	2,503,667	160,009,337
			<b>2,503,667</b>	<b>160,009,337</b>

2023 Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo USD	Saldo MZN
UBA Zâmbia	5.75%	22 de Janeiro de 2024	2,504,049	160,008,707
UBA Gana	6.25%	29 de Janeiro de 2024	3,001,563	191,799,844
UBA Gana	6.25%	29 de Janeiro de 2024	1,500,781	95,899,922
UBA Uganda	5.50%	29 de Janeiro de 2024	2,501,528	159,847,625
UBA Kenya	6.50%	29 de Janeiro de 2024	1,000,542	63,934,613
UBA Kenya	5.75%	26 de Janeiro de 2024	2,001,597	127,902,063
UBA Gana	6.50%	29 de Janeiro de 2024	2,501,806	159,865,375
			<b>15,011,865</b>	<b>959,258,148</b>

## 19. Provisões

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

(Montantes expressos em Meticals)				
2024	Garantias bancárias prestadas e créditos documentários	Provisões para contingências legais	Outras provisões	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>31,262,653</b>	<b>66,724,473</b>	<b>4,346,876</b>	<b>102,334,003</b>
Provisão do exercício (Nota 19)	11,653,270	10,000,000	-	<b>21,653,270</b>
Utilização	-	-	(4,346,876)	<b>(4,346,876)</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>42,915,923</b>	<b>76,724,473</b>	-	<b>119,640,397</b>

(Montantes expressos em Meticals)				
2023	Garantias bancárias prestadas e créditos documentários	Provisões para contingências legais	Outras provisões	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>50,397,122</b>	-	-	<b>50,397,122</b>
Provisão do exercício (Resultados)	13,055,452	66,724,473	1,199,000	<b>80,978,925</b>
Reversão do exercício (Resultados)	(32,189,920)	-	-	<b>(32,189,920)</b>
Ajustamentos provisões	-	-	3,147,876	<b>3,147,876</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>31,262,653</b>	<b>66,724,473</b>	<b>4,346,876</b>	<b>102,334,003</b>

As outras provisões são referentes a processos sobre investigação que podem culminar com perdas para o Banco.

## 20. Passivos de locação

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

(Montantes expressos em Meticals)

2024	Saldo em 1 de Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Saldo em 31 de Dezembro
<b>Edifícios</b>				
Passivo de locação	62,138,458	57,095,510	-	<b>119,233,967</b>
Juros	-	-	17,382,785	<b>17,382,785</b>
Pagamentos	-	-	(61,080,016)	<b>(61,080,016)</b>
	<b>62,138,458</b>	<b>57,095,510</b>	<b>(43,697,231)</b>	<b>75,536,736</b>

2023	Saldo em 1 de Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Saldo em 31 de Dezembro
<b>Edifícios</b>				
Passivo de locação	100,837,920	-	-	<b>100,837,920</b>
Juros	-	-	24,115,173	<b>24,115,173</b>
Pagamentos	-	-	(62,814,635)	<b>(62,814,635)</b>
	<b>100,837,920</b>	-	<b>(38,699,462)</b>	<b>62,138,458</b>

Os novos contratos existentes refere-se a um nova agência do balcão sede. A tabela abaixo indica os pagamentos das locações de acordo com o seu prazo.

(Montantes expressos em Meticals)

Maturidade dos passivos de locação	Menos de 1 mês	Entre 1 e 3 mês	Entre 3 e 6 mês	Entre 6 e 12 mês	Acima de 1 ano
Saldo a 31 de Dezembro 2024	4,026,171	8,243,433	12,885,628	12,933,771	37,447,734
Saldo acumulado	<b>4,026,171</b>	<b>12,269,603</b>	<b>25,155,231</b>	<b>38,089,002</b>	<b>75,536,736</b>

## 21. Outros passivos

A rubrica outros passivos apresenta a seguinte decomposição:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Cheques e ordens a pagar	6,203,985	5,996,891
Impostos a pagar	16,797,503	38,864,653
Saldos em compensação	73,012,713	1,710,199
Acréscimos de gastos	43,516,066	83,829,933
Outros credores	71,478,818	132,363,637
	<b>211,009,084</b>	<b>262,765,313</b>

A rubrica outros credores corresponde essencialmente a recursos que servem como garantias de transações tais como créditos e garantias bancárias e os acréscimos referem-se a bonus de performance e facturas a pagar, estão abaixo quando comparado com o período homólogo devido a redução dos custos com o grupo na rubrica de gestão de serviços partilhados.

## 22. Capital social

A 31 de Dezembro de 2024, o capital social do UBA encontra-se totalmente subscrito e realizado.

(Montantes expressos em Meticals)

2024	Número de acções	Valor nominal	Capital Social	% participação no capital
<b>Accionistas</b>				
UBA - United Bank for Africa, PLC	2,377,495	1,000	2,377,495,000	96.94%
African Prudential PLC	22,015	1,000	22,015,000	0.90%
Afriland Properties, PLC	53,037	1,000	53,037,000	2.16%
Adejare Rasheed Olaoluwa	3	1,000	3,000	0.00%
Emmanuel Nwabuiku nnorom	2	1,000	2,000	0.00%
	<b>2,452,552</b>		<b>2,452,552,000</b>	<b>100.00%</b>

2023	Número de acções	Valor nominal	Capital Social	% participação no capital
<b>Accionistas</b>				
UBA - United Bank for Africa, PLC	2,377,495	1,000	2,377,495,000	96.94%
African Prudential PLC	22,015	1,000	22,015,000	0.90%
Afriland Properties, PLC	53,037	1,000	53,037,000	2.16%
Adejare Rasheed Olaoluwa	3	1,000	3,000	0.00%
Emmanuel Nwabuiku nnorom	2	1,000	2,000	0.00%
	<b>2,452,552</b>		<b>2,452,552,000</b>	<b>100.00%</b>

## 23. Prémios de emissão

Os prémios de emissão apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Prémios de emissão	571,653,523	571,653,523
	<b>571,653,523</b>	<b>571,653,523</b>

## 24. Reserva legal

A reserva legal apresenta-se como segue:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Reserva legal	353,275,433	142,430,681
	<b>353,275,433</b>	<b>142,430,681</b>

Nos termos da legislação moçambicana em vigor (Lei nº 20/20 das instituições de crédito) à data de aprovação das contas, o Banco deve alocar anualmente uma reserva legal de pelo menos 30% dos seus lucros líquidos auditados, até que seja igual ao capital social. A reserva não pode ser distribuída,

mas pode ser usada para cobrir prejuízos ou aumentar o capital social.

O movimento da reserva legal é apresentado como segue:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Saldo Inicial	<b>142,430,681</b>	-
Reserva legal	210,844,753	142,430,681
Saldo Final	<b>353,275,433</b>	<b>142,430,681</b>

## 25. Itens não monetários incluídos nos resultados antes de impostos

Os itens não monetários incluídos nos resultados líquidos apresentam-se como segue:

(Montantes expressos em Meticals)		
	2024	2023
Depreciações	93,917,780	64,726,992
Amortizações	5,887,160	6,365,650
Imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes	(28,836,918)	(22,703,947)
Imparidade líquida de títulos	13,696,389	-
Provisões	21,653,270	48,789,005
	<b>106,317,680</b>	<b>97,177,699</b>

## 26. Variações em activos e passivos operacionais

(Montantes expressos em Meticals)		
	2024	2023
Empréstimos e adiantamentos clientes	(54,546,225)	532,437,608
Outros activos	33,835,903	(25,506,070)
	<b>(20,710,322)</b>	<b>506,931,539</b>
Deposito de clientes	5,707,378,649	(1,947,510,539)
Recursos de instituições financeiras	(799,248,811)	734,591,874
Outros passivos	148,963,990	251,690,137
	<b>5,057,093,828</b>	<b>(961,228,528)</b>

## 27. Caixa e equivalentes de caixa

(Montantes expressos em Meticals)			
	Notas	2024	2023
Caixa	9	184,574,228	212,957,651
Depósitos no Banco de Moçambique	9	4,374,209,258	2,514,436,106
Depósitos em outros Bancos	10	261,321,022	459,742,569
		<b>4,820,104,508</b>	<b>3,187,136,326</b>
<b>Investimentos altamente líquidos</b>			
Mercado monetário interbancário	11	3,004,013,714	-
Aplicações em instituições financeiras no estrangeiro	11	449,243,219	992,444,619
		<b>3,453,256,933</b>	<b>992,444,619</b>
Reservas obrigatórias		(3,338,036,516)	(1,805,069,000)
		<b>4,935,324,925</b>	<b>2,374,511,945</b>

## 28. Instrumentos financeiros

### 28.1. Classificação dos instrumentos financeiros

(Montantes expressos em Meticals)				
2024	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Activos financeiros ao justo valor através de resultados	Total
<b>Activos</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4,558,783,485	-	-	4,558,783,485
Disponibilidades sobre instituições de crédito	261,321,022	-	-	261,321,022
Aplicações em instituições de crédito	3,453,256,933	-	-	3,453,256,933
Investimentos em títulos	4,209,442,102.16	6,327,551	316,282,500	4,532,052,154
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,959,619,742.31	-	-	1,959,619,742
Outros Activos	56,642,158	-	-	56,642,158
	<b>14,499,065,443</b>	<b>6,327,551</b>	<b>316,282,500</b>	<b>14,821,675,495</b>
<b>Passivos financeiros ao custo amortizado</b>				
<b>Passivo</b>				
Depósitos de clientes	10,451,024,665	-	-	10,451,024,665
Recursos de instituições de crédito	160,009,337	-	-	160,009,337
Passivos de locação	75,536,736	-	-	75,536,736
Outros passivos	16,797,503	-	-	16,797,503
	<b>10,703,368,240</b>			<b>10,703,368,240</b>

2023	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Total
<b>Activos</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,727,393,757	-	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	459,742,569	-	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	992,444,619	-	992,444,619
Investimentos em títulos	2,745,368,650	6,327,551	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2,012,690,086	-	2,012,690,086
Outros Activos	6,466,654	-	6,466,654
	<b>8,944,106,335</b>	<b>6,327,551</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros ao custo amortizado</b>			
<b>Passivo</b>			
Depósitos de clientes	4,728,580,774	-	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	959,258,148	-	959,258,148
Passivos de locação	62,138,458	-	62,138,458
Outros passivos	83,829,933	-	83,829,933
	<b>5,833,807,312</b>		<b>5,833,807,312</b>

### 28.2. Justo valor

O Banco utiliza a seguinte hierarquia para efeitos de classificação dos *inputs* utilizados na determinação e divulgação do justo valor dos instrumentos financeiros por técnica de valorização:

- o Nível 1: Valores cotados (não ajustáveis) em mercados activos, para os activos e passivos identificáveis;
- o Nível 2: Outras técnicas de valorização para as quais os inputs que apresentem um impacto significativo na determinação do justo valor é efectuado com informação observável, quer directa, quer indirectamente;
- o Nível 3: Técnicas que utilizam inputs que apresentam um efeito baixo no justo valor registado com base em variáveis não observáveis no mercado.

O justo valor dos títulos cotados é baseado em cotações de preços na data de relato. O Justo valor de instrumentos não cotados, os empréstimos de Bancos e outros passivos financeiros, bem como outros passivos financeiros é estimado de acordo com os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas actualmente disponíveis para a dívida em condições semelhantes, o risco de crédito e vencimentos remanescentes. A tabela seguinte demonstra a análise do justo valor dos instrumentos financeiros de acordo com a hierarquia de justo valor.

(Montantes expressos em Meticals)

	2024			2023		
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível I	Nível II	Nível III
<b>Activos financeiros</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	4,558,783,485	-	-	2,727,393,757	-
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	261,321,022	-	-	459,742,569	-
Aplicações em instituições de crédito	-	3,453,256,933	-	-	992,444,619	-
Investimentos em títulos	-	4,532,052,153	-	-	2,751,696,201	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	1,959,619,742	-	-	2,012,690,086	-
	-	56,642,158	-	-	41,060,377	-
	-	<b>14,821,675,494</b>	-	-	<b>8,985,027,609</b>	-
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	-	10,451,024,665	-	-	4,728,580,774	-
Recursos de instituições de crédito	-	160,009,337	-	-	959,258,148	-
	-	<b>10,611,034,002</b>	-	-	<b>5,687,838,922</b>	-

A tabela seguinte demonstra, por classe, a comparação dos justos valores com as quantias escrituradas dos instrumentos financeiros do Banco que não estão mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras:

(Montantes expressos em Meticals)

	2024		2023	
	Quantia escriturada	Justo valor	Quantia escriturada	Justo valor
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4,558,783,485	2,727,393,757	2,727,393,757	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	261,321,022	459,742,569	459,742,569	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	3,453,256,933	992,444,619	992,444,619	992,444,619
Investimentos em títulos	4,532,052,153	2,751,696,201	2,751,696,201	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,956,619,742	2,012,690,086	2,012,690,086	2,012,690,086
Outros Activos	56,642,185	6,466,654	6,466,654	6,466,654
	<b>14,821,675,494</b>	<b>14,821,675,494</b>	<b>8,950,433,886</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivo financeiros</b>				
Depósitos de clientes	10,451,024,665	10,451,024,665	4,728,580,774	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	160,009,337	160,009,337	959,258,148	959,258,148
Passivos de locação	75,536,736	75,536,736	62,138,458	62,138,458
Outros passivos	16,797,503	16,797,503	83,829,933	83,829,933
	<b>10,703,368,240</b>	<b>10,703,368,240</b>	<b>5,833,807,312</b>	<b>5,833,807,312</b>

O Conselho de Administração considera que o Caixa e disponibilidades no Banco Central e disponibilidades em Instituições de crédito se aproximam do justo valor, devido ao curto prazo das maturidades destes instrumentos. O Justo valor dos activos e passivos financeiros encontram-se incluídos no montante à data da sua transacção entre partes interessadas, sem que exista uma exigência de liquidação.

## Mantenha-se atualizado com a nossa tabela diária de câmbio.

Disponível nos seguintes canais:



/ubamz



/UBA Moçambique



Stv Notícias

www.ubamozambique.com | África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

Para mais informações ligue grátis para 800 300 555  
Termos e condições aplicáveis



Africa's Global Bank

## 29. Partes relacionadas

### Partes relacionadas

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
<b>Saldos Devedores</b>		
Disponibilidades em instituições de crédito	8,737,035	15,209,830
Aplicações em instituições de crédito	128,761,981	672,201,730
	<b>137,499,015</b>	<b>687,411,560</b>
<b>Saldos credores</b>		
Recursos de instituições de crédito (UBA Zambia)	160,009,337	959,254,597
Acréscimos de gastos	1,300,000	56,688,867
	<b>161,309,337</b>	<b>1,015,943,464</b>
<b>Transacções:</b>		
Remuneração dos administradores	33,475,337	19,130,614
Custos de gestão e serviços partilhados	33,598,494	90,995,964
Juros Recebidos	63,442,703	53,220,437
Juros pagos	25,348,925	26,319,877
	<b>155,865,459</b>	<b>189,666,891</b>

Os saldos acima mencionados surgiram do curso normal da actividade do UBA Moçambique. As taxas de juros cobradas para /e por partes relacionadas são as praticadas pelos bancos comerciais no mercado. Os Saldos em aberto no final do ano não são garantidos e não há garantias prestadas ou recebidas por quaisquer créditos com partes relacionadas ou pagamentos. Para o ano findo em 31 de Dezembro de 2024, o Banco não tem quaisquer dívidas de cobrança duvidosa relativas a valores a receber de partes relacionadas.

- Saldos devedores correspondem a colocações feitas pelo banco junto dos bancos correspondentes, conforme apresentado na nota 10 e 11. Os depósitos em moeda externa correspondem a colocações no UBA PLC que não rendem

juros.

- Saldos de crédito: Representam empréstimos de curto prazo reportados na nota 18.

As Remunerações de órgãos de gestão referem-se à remuneração dos directores e pessoal chave do Conselho de Administração, que são pagos pelo UBA PLC (empresa-mãe) e, posteriormente, cobrados a UBA Moçambique.

## 30. Contingências e compromissos

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Garantias bancárias	1,857,499,605	2,265,133,675
Créditos documentários	2,434,092,698	885,564,476
	<b>4,291,592,302</b>	<b>3,150,698,151</b>

A nota de contingências e compromissos deve ser lida com a nota 19 Provisões.

## 31. Gestão do Risco, objectivos e políticas

O Conselho de Administração é responsável por uma eventual perda sofrida pelo Banco. Assumir riscos, de forma apropriada, é parte integrante do negócio e o sucesso depende do grau de optimização do balanceamento entre o risco e o benefício. Com o objectivo de apoiar o Conselho de Administração, foi criado o Comité de Risco a fim de gerir o risco para o Banco.

Uma análise qualitativa da gestão do risco é apresentada como segue:

### **Risco de crédito**

O risco de crédito é o risco que o Banco pode sofrer devido a perdas financeiras, se os clientes do Banco ou contra-partes de mercado falharem a

honrar os compromissos com o Banco. As contra-partes podem incluir o Governo, outros Bancos e instituições não-financeiras. O risco de crédito pode surgir também devido à descida da notação de crédito do Banco, fazendo com que o justo valor dos seus activos diminua. O risco de crédito que o Banco está exposto é mais ao nível de crédito comercial e retalho.

O Banco tem as suas políticas, procedimentos e processos, segundo as quais controla e monitoriza o risco de todas essas actividades. Enquanto a exposição ao crédito surge pela via de empréstimos e adiantamentos, o Banco pode ser exposto a outros riscos de crédito. Os mesmos dizem respeito a compromissos, passivos contingentes, títulos de dívida e outros riscos que ocorram no decurso de actividades comerciais. Estes riscos são geridos de forma semelhante que os de empréstimos e adiantamentos a clientes e estão sujeitos aos mesmos processos de aprovação e controlo. A exposição ao risco baseada no perfil de crédito do Banco é monitorizada e gerida diariamente através da detecção de limites e excessos. O Banco controla a concentração de risco de crédito que venham a surgir, por tipo de cliente em relação aos empréstimos e adiantamentos a clientes através de uma carteira equilibrada.

### **Exposição máxima ao risco de crédito**

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual à quantia escriturada. Para as garantias financeiras, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor máximo que o Banco teria de pagar se a garantia fosse executada. Para os compromissos de empréstimo de crédito e outros compromissos relacionados e que sejam irrevogáveis durante o ciclo de vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor da facilidade não utilizada. Em termos das garantias financeiras e letras de crédito, o Banco encontra-se igualmente exposto ao risco de liquidez na extensão em que tais garantias forem utilizadas.

A tabela abaixo demonstra a exposição máxima à data de 31 de Dezembro de 2024 e 2023 relativamente ao risco de crédito no balanço, e instrumentos financeiros extrapatrimoniais, sem ter em consideração o valor das garantias detidas. O Banco apenas detém colaterais para Crédito de clientes e respeitam fundamentalmente a hipotecas sobre propriedades e penhoras de equipamentos ( colaterais e outras garantias de crédito página 67).

(Montantes expressos em Meticals)

	2024	2023
Caixa e disponibilidade no Banco Central	4,558,783,485	2,727,393,757
Disponibilidades em outras instituições de crédito	261,321,022	459,742,569
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	3,453,256,933	992,444,619
Investimentos em títulos	4,532,052,153	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,959,619,742	2,012,690,086
Outros activos	56,642,158	6,466,654
<b>Total dos activos</b>	<b>14,821,675,494</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Exposição ao risco de crédito relacionada com a demonstração da posição financeira</b>		
Garantias bancárias	1,857,499,605	3,272,816,419
Cartas de crédito	2,434,092,698	733,568,855
	4,291,592,302	4,006,385,274
<b>Exposição total ao risco de crédito</b>	<b>19,113,267,797</b>	<b>12,956,819,160</b>

#### Qualidade de crédito

O Banco monitora o risco de crédito por classe de instrumento financeiro. A tabela abaixo descreve as classes identificadas, bem como o item da demonstração financeira e a nota que fornece uma análise dos itens incluídos na linha da posição financeira para cada classe de instrumento financeiro.

Uma análise das concentrações de risco de crédito do Banco por classe de activo financeiro é demonstrada nas tabelas a seguir. A menos que especificamente indicado, para activos financeiros, os valores na tabela representam valores contabilísticos brutos. Para os compromissos de empréstimo e contratos de garantia financeira, os valores na tabela representam os valores comprometidos ou garantidos, respectivamente.

(Montantes expressos em Meticals)

2024	Disponibilidade em instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao justo valor através de resultados	Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Compromissos de crédito	Garantias bancárias
<b>Concentração por sector</b>							
Retalho	-	423,167,446	-	-	-	-	-
Corporativos	-	1,434,267,164	-	-	-	2,434,092,698	1,857,499,605
Estado	-	-	303,428,500	316,282,500	6,327,551	-	-
Banco de Moçambique	7,378,222,971	-	3,906,013,602	-	-	-	-
Bancos	895,138,469	102,185,132	-	-	-	-	-
	<b>8,273,361,441</b>	<b>1,959,619,742</b>	<b>4,209,442,102</b>	<b>316,282,500</b>	<b>6,327,551</b>	<b>2,434,092,698</b>	<b>1,857,499,605</b>

2023	Disponibilidade em instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Compromissos de crédito	Garantias bancárias
<b>Concentração por sector</b>						
Retalho	-	407,425,193	-	-	-	-
Corporativos	-	1,417,912,889	-	-	885,564,476	2,265,133,675
Estado	-	-	2,745,368,650	6,327,551	-	-
Bancos	4,179,580,945	187,352,004	-	-	-	-
	<b>4,179,580,945</b>	<b>2,012,690,086</b>	<b>2,745,368,650</b>	<b>6,327,551</b>	<b>885,564,476</b>	<b>2,265,133,675</b>

Uma análise da exposição ao risco de crédito do Banco por classe de activo financeiros, classificação interna e “estágio”, sem levar em conta os efeitos de qualquer garantia ou outras melhorias de crédito, é fornecida nas tabelas a seguir: A menos que especificamente indicado, para os activos financeiros, os valores na tabela representam valores brutos, para os compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira, os valores na tabela representam os valores comprometidos ou garantidos, respectivamente.

(Montantes expressos em Meticals)

Caixa, BM e saldos com bancos ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	2024	2023
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	8,273,361,441	-	-	8,273,361,441	4,179,580,945
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>8,273,361,441</b>	-	-	<b>8,273,361,441</b>	<b>4,179,580,945</b>
Menos imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>8,273,361,441</b>	-	-	<b>8,273,361,441</b>	<b>4,179,580,945</b>

Investimentos em títulos ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	2024	2023
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	4,228,572,159	-	-	4,228,572,159	2,745,368,650
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>4,228,572,159</b>	-	-	<b>4,228,572,159</b>	<b>2,745,368,650</b>
Menos imparidade	19,130,057	-	-	19,130,057	5,433,668
<b>Valor contabilístico</b>	<b>4,209,442,102</b>	-	-	<b>4,209,442,102</b>	<b>2,739,934,982</b>

(Montantes expressos em Meticals)

Investimentos em títulos ao justo valor através de resultados	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2023
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	316,282,500	-	-	316,282,500	-
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>316,282,500</b>	-	-	<b>316,282,500</b>	-
Menos imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>316,282,500</b>	-	-	<b>316,282,500</b>	-

Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	2024	2023
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	6,327,551	-	-	6,327,551	6,327,551
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>6,327,551</b>	-	-	<b>6,327,551</b>	<b>6,327,551</b>
Menos imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>6,327,551</b>	-	-	<b>6,327,551</b>	<b>6,327,551</b>

(Montantes expressos em Meticals)

Empréstimos e adiantamentos a clientes ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	2024	2023
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	1,958,075,414	-	-	1,958,075,414	2,041,000,307
Grauderisco: 4 a 6 monitoria	-	5,878,020	-	5,878,020	13,634,239
Grauderisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grauderisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	21,239,787	21,239,787	20,060,523
<b>Valor bruto</b>	<b>1,958,075,414</b>	<b>5,878,020</b>	<b>21,239,787</b>	<b>1,985,193,221</b>	<b>2,074,695,070</b>
Menos imparidade	20,016,292	193,742	5,363,444	25,573,478	62,004,984
<b>Valor contabilístico</b>	<b>1,938,059,121</b>	<b>5,684,278</b>	<b>15,876,343</b>	<b>1,959,619,742</b>	<b>2,012,690,086</b>

Compromissos de empréstimos	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Life time)	Estágio 3 (ECL Life time)	Total	2023
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	4,291,592,302	-	-	4,291,592,302	3,150,698,151
Grauderisco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grauderisco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grauderisco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>4,291,592,302</b>	-	-	<b>4,291,592,302</b>	<b>3,150,698,151</b>
Menos imparidade	42,915,923	-	-	42,915,923	31,262,653
<b>Valor contabilístico</b>	<b>4,248,676,379</b>	-	-	<b>4,248,676,379</b>	<b>3,119,435,498</b>

### Colaterais e outras garantias de crédito

A quantidade e o tipo de garantia exigida dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte. Os principais tipos de garantias obtidas são, como se segue:

- Para os títulos de crédito e nas transacções de recompra e reversão, dinheiro ou títulos. No corrente ano não houve reversões de transacção de recompra;
- Para empréstimos comerciais, encargos sobre imóveis, inventário e contas a receber;
- Para crédito de retalho, hipotecas sobre imóveis de habitação.

#### Justo valor das garantias recebidas face ao risco de crédito

(Montantes expressos em Meticals)

	Exposição máxima ao risco de crédito	Disponibilidades	Cartas de crédito/garantias	Propriedades	Outros	Valor das garantias	Exposição Líquida
Caixa e disponibilidade no Banco Central	4,558,783,485	-	-	-	-	-	4,558,783,485
Disponibilidades em outras instituições de crédito	261,321,022	-	-	-	-	-	261,321,022
Empréstimos e adiantamentos a Bancos	3,453,256,933	-	-	-	-	-	3,453,256,933
Investimentos em títulos	4,532,052,153	-	-	-	-	-	4,532,052,153
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes</b>							
Retalho	423,167,446	-	-	42,037,564	-	42,037,564	381,129,882
Corporativos	1,422,379,488	-	-	189,401,000	-	189,401,000	1,232,978,488
Bancos	102,185,132	-	-	-	-	-	102,185,132
Outros activos	56,642,158	-	-	-	-	-	56,642,158
	<b>14,809,787,818</b>	-	-	<b>231,438,564</b>	-	<b>231,438,564</b>	<b>14,476,164,122</b>

### Análise de sensibilidade às perdas por imparidade reconhecidas nos instrumentos financeiros (Obrigações do Tesouro)

A data 31 de Dezembro de 2024, as perdas de credito esperadas (ECL) associadas às Obrigações do Tesouro ascendem a MZN 19,130,057, assumindo uma PD de 16.29%, tal como previsto pela S&P para o rating de CCC, atribuído a República de Moçambique. Caso, a existisse um *dowgrade* para CCC- (PD de 23.29%), o efeito na situação patrimonial do Banco seria negativo em MZN 13,489,222. Na eventualidade de um *upgrade* para CCC+ (PD de 6.86%), o efeito seria positivo em MZN 9,522,146.

### Activos financeiros renegociados

Quando um cliente entra em incumprimento, e temporariamente não consegue suportar a prestação mensal, o cliente pode procurar pedir a dilatação do período de forma a conseguir uma oportunidade com vista a rectificação da situação. Na data de vencimento do período de reprogramação, a situação do cliente é reavaliada e os termos dos empréstimos poderão ser renegociados.

### Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco do Banco ser incapaz de cumprir com as suas obrigações de pagamento, quando se vencem em circunstâncias normais e de pressão. A fim de mitigar este risco, a gestão tem procurado diversas

fontes de financiamento, além de depositar um valor mínimo e monitorizar fluxos de caixa futuros numa base diária. Este processo inclui uma avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados e da disponibilidade de alto grau de garantia que poderá ser utilizado para garantir um financiamento adicional, caso seja necessário. O Banco mantém uma carteira de activos com alguma liquidez, assim como diversificada, que poderá ser facilmente liquidada numa interrupção não prevista de fluxos de caixa. O Banco detém reservas obrigatórias correspondentes a 39.0% e 39.5% do saldo médio dos depósitos de residentes, depósitos de não residentes e depósitos do Estado em moeda nacional e moeda estrangeira respectivamente. A posição de liquidez é avaliada e gerida tendo em consideração uma variedade de cenários, dando a devida atenção a factores de tensão relacionados tanto para o mercado em geral assim como para com o Banco em particular.

O mais importante é manter os limites dos rácios de liquidez entre os depósitos de clientes e passivos para com clientes. O rácio de liquidez consiste na ponderação dos valores em caixa, depósitos de curto prazo e investimentos altamente líquidos, com os depósitos de clientes e empréstimos obtidos com vencimento no mês seguinte.

### Maturidades contratuais não descontadas dos activos e passivos

A tabela abaixo resume o perfil de maturidade dos activos e passivos financeiros do Banco com base em fluxos de caixa contratuais não descontados:

(Montantes expressos em Meticals)

2024	À vista	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4,558,783,485	-	-	-	-	4,558,783,485
Disponibilidades sobre instituições de crédito	261,321,022	-	-	-	-	261,321,022
Aplicações em instituições de crédito	-	3,163,788,714	289,468,219	-	-	3,453,256,933
Investimentos em títulos	-	1,371,612,155	3,160,439,998	-	-	4,532,052,153
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	68,330,363	979,706,416	795,582,121	116,000,843	1,959,619,742
Outros Activos	56,642,158	-	-	-	-	56,642,158
<b>Total do activo</b>	<b>4,876,746,666</b>	<b>4,603,731,231</b>	<b>4,429,614,634</b>	<b>795,582,121</b>	<b>116,000,843</b>	<b>14,821,675,494</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	6,197,231,264	3,316,017,212	937,776,189	-	-	10,451,024,665
Recursos de instituições de crédito	-	160,009,337	-	-	-	160,009,337
Passivos de locação	-	12,269,603	25,819,399	37,447,734	-	75,536,736
Outros passivos	16,797,503	-	-	-	-	16,797,503
<b>Total do passivo</b>	<b>6,214,028,767</b>	<b>3,488,296,152</b>	<b>963,595,588</b>	<b>37,447,734</b>	<b>-</b>	<b>10,703,368,240</b>
<b>Excesso (Escassez) de liquidez</b>	<b>(1,337,282,101)</b>	<b>1,115,435,079</b>	<b>3,466,019,046</b>	<b>758,134,387</b>	<b>116,000,843</b>	<b>4,118,307,254</b>

2023	À vista	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,727,393,757	-	-	-	-	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	459,742,569	-	-	-	-	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	-	833,016,109	159,428,510	-	-	992,444,619
Investimentos em títulos	-	1,035,457,871	1,716,238,329	-	-	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	105,949,648	1,394,695,421	416,160,590	95,884,427	2,012,690,086
Outros Activos	6,466,654	-	-	-	-	6,466,654
<b>Total do activo</b>	<b>3,193,602,981</b>	<b>1,974,423,628</b>	<b>3,270,362,261</b>	<b>416,160,590</b>	<b>95,884,427</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	4,344,832,778	330,889,785	52,858,21	-	-	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	-	959,258,148	-	-	-	959,258,148
Passivos de locação	-	6,232,264	13,660,736	42,245,458	-	62,138,458
Outros passivos	83,829,933	-	-	-	-	83,829,933
<b>Total do passivo</b>	<b>4,428,662,710</b>	<b>1,296,380,197</b>	<b>66,518,947</b>	<b>42,245,458</b>	<b>-</b>	<b>5,833,807,312</b>
<b>Excesso (Escassez) de liquidez</b>	<b>(1,235,059,729)</b>	<b>678,043,432</b>	<b>3,203,843,314</b>	<b>373,915,132</b>	<b>95,884,427</b>	<b>3,116,626,574</b>

### Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros irão variar devido a alterações das variáveis do mercado, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, e as cotações.

### Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro decorre da possibilidade de alterações nas taxas de juro poderem afectar os futuros fluxos de caixa ou o justo valor dos instrumentos financeiros. O Banco monitoriza a sua exposição aos efeitos resultantes da flutuação das taxas de juro do mercado sobre o risco da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. As margens financeiras podem aumentar como resultado de tais flutuações mas também podem reduzir ou criar perdas em caso de ocorrer movimentos não previstos. O Conselho de Administração estabelece limites sobre o grau de desajuste da taxa de juro, sendo a mesma controlada em uma base diária. Os instrumentos financeiros com risco de taxa de juro compreendem saldos de disponibilidades e depósitos em outras instituições de crédito, empréstimos e adiantamentos a clientes, depósitos e contas correntes de clientes e recursos de outras instituições de crédito. Os activos e passivos incluídos na tabela estão mensurados pela quantia escriturada e categorizada pelo menor prazo entre a data contratada e a sua maturidade. O Banco não está sujeito ao risco de taxa de juros em relação aos itens extrapatrimoniais.

A tabela abaixo resume a exposição bruta do Banco à taxa de juro a 31 de Dezembro de 2024:

2024	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
(Montantes expressos em Meticals)					
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	4,558,783,485	4,558,783,485
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	261,321,022	261,321,022
Aplicações em instituições de crédito	3,163,788,714	289,468,219	-	-	3,453,256,933
Investimentos em títulos	1,371,612,155	3,160,439,998	-	-	4,532,052,153
Empréstimos e adiantamentos a clientes	68,330,363	979,706,416	911,582,964	-	1,959,619,742
Outros Activos	-	-	-	56,642,158	56,642,158
<b>Total do activo</b>	<b>4,603,731,230</b>	<b>4,429,614,634</b>	<b>911,582,964</b>	<b>4,876,746,666</b>	<b>14,821,675,494</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	3,316,017,212	937,776,189	-	6,197,231,264	10,451,024,665
Recursos de instituições de crédito	160,009,337	-	-	-	160,009,337
Passivos de locação	12,269,603	25,819,399	37,447,734	-	75,536,736
Outros passivos	-	-	-	16,797,503	16,797,503
<b>Total do passivo</b>	<b>3,488,296,152</b>	<b>963,595,588</b>	<b>37,447,734</b>	<b>6,214,028,767</b>	<b>10,703,368,240</b>
<b>Gap</b>	<b>1,115,435,078</b>	<b>3,466,019,045.8</b>	<b>874,135,229.6</b>	<b>(1,337,282,101)</b>	<b>4,118,307,253.9</b>

2023	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
(Montantes expressos em Meticals)					
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	2,727,393,757	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	459,742,569	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	833,016,109	159,428,510	-	-	992,444,619
Investimentos em títulos	1,035,457,871	1,716,238,329	-	-	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	105,949,648	1,394,695,421	512,045,016	-	2,012,690,086
Outros Activos	-	-	-	6,466,654	6,466,654
<b>Total do activo</b>	<b>1,974,423,628</b>	<b>3,270,362,261</b>	<b>512,045,016</b>	<b>3,193,602,981</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	330,889,785	52,858,211	-	4,344,832,778	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	959,258,148	-	-	-	959,258,148
Passivos de locação	6,232,264	13,660,736	42,245,458	-	62,138,458
Outros passivos	-	-	-	83,829,933	83,829,933
<b>Total do passivo</b>	<b>1,296,380,197</b>	<b>66,518,947</b>	<b>42,245,458</b>	<b>4,428,662,710</b>	<b>5,833,807,312</b>
<b>Gap</b>	<b>678,043,431</b>	<b>3,203,843,313.7</b>	<b>469,799,558.0</b>	<b>(1,235,059,729.0)</b>	<b>3,116,626,574</b>

A sensibilidade em lucros ou prejuízos da alteração das taxas de juro, essencialmente a PLR, baseado nos activos e passivos financeiros cuja taxa de juro é variável é a seguinte:

Ano	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2024	+2p.p	109,031,519
	-2p.p	(109,031,519)
2023	+2p.p	87,033,726
	-2p.p	(87,033,726)

(Montantes expressos em Meticals)

### Risco cambial

O Banco toma em consideração a exposição a possíveis flutuações cambiais, nas suas posições financeiras e fluxos de caixa. A Administração fixa um nível limite de exposição por moeda, que é controlada diariamente pela tesouraria, com a supervisão de um gestor sénior.

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco cambial de moedas estrangeiras em 31 de Dezembro de 2024. Incluídos na tabela encontram-se também os instrumentos financeiros classificados por moeda:

2024	MZN	USD	EUR	ZAR	NGN	GBP	Total
<b>Activo</b>							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4,351,160,175	203,129,816	1,700,896	2,792,599	-	-	4,558,783,485
Disponibilidades sobre instituições de crédito	1,344,248	224,841,571	4,490,365	29,024,378	271,570	1,348,891	261,321,022
Aplicações em instituições de crédito	3,004,013,714	449,243,219	-	-	-	-	3,453,256,933
Investimentos em títulos	4,532,052,153	-	-	-	-	-	4,532,052,153
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,959,455,525	158,044	-	6,173	-	-	1,959,619,742
Outros Activos	56,642,158	-	-	-	-	-	56,642,158
<b>Total do activo</b>	<b>13,904,667,973</b>	<b>877,372,651</b>	<b>6,191,261</b>	<b>31,823,150</b>	<b>271,570</b>	<b>1,348,891</b>	<b>14,821,675,494</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
Depósitos de clientes	10,112,356,472	338,668,193	-	-	-	-	10,451,024,665
Recursos de instituições de crédito	-	160,009,337	-	-	-	-	160,009,337
Passivos de locação	75,536,736	-	-	-	-	-	75,536,736
Outros passivos	7,049,892	-	-	9,475,966	271,644	1,348,891	16,797,503
<b>Total do passivo</b>	<b>10,194,943,100</b>	<b>498,677,530</b>	<b>-</b>	<b>9,475,966</b>	<b>271,644</b>	<b>1,348,891</b>	<b>10,703,368,240</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>3,709,724,873</b>	<b>378,695,121</b>	<b>6,191,261</b>	<b>22,347,184</b>	<b>(74)</b>	<b>-</b>	<b>4,118,307,254</b>

2023	MZN	USD	EUR	ZAR	NGN	GBP	Total
<b>Activo</b>							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,445,039,640	272,714,421	6,609,401	3,030,296	-	-	2,727,393,757
Disponibilidades sobre instituições de crédito	66,937,448	251,727,199	134,641,634	1,655,806	4,431,808	348,674	459,742,569
Aplicações em instituições de crédito	-	992,444,619	-	-	-	-	992,444,619
Investimentos em títulos	2,751,696,201	-	-	-	-	-	2,751,696,201
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1,906,329,538	106,357,517	-	3,031	-	-	2,012,690,086
Outros Activos	6,025,702	440,952	-	-	-	-	6,466,654
<b>Total do activo</b>	<b>7,176,028,529</b>	<b>1,623,684,708</b>	<b>141,251,035</b>	<b>4,689,133</b>	<b>4,431,808</b>	<b>348,674</b>	<b>8,950,433,886</b>
<b>Passivos financeiros</b>							
Depósitos de clientes	4,389,912,581	338,668,193	-	-	-	-	4,728,580,774
Recursos de instituições de crédito	-	959,258,148	-	-	-	-	959,258,148
Passivos de locação	62,138,458	-	-	-	-	-	62,138,458
Outros passivos	74,863,731	-	-	4,534,393	4,431,808	575,577	83,829,933
<b>Total do passivo</b>	<b>4,526,914,770</b>	<b>1,297,926,341</b>	<b>-</b>	<b>4,534,393</b>	<b>4,431,808</b>	<b>575,577</b>	<b>5,833,807,312</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>2,649,113,758</b>	<b>325,758,367</b>	<b>141,251,035</b>	<b>154,740</b>	<b>-</b>	<b>(226,903)</b>	<b>3,116,626,574</b>

Saiba mais sobre  
financiamento  
para a sua PME

**UBA**  
United Bank for Africa

<http://www.pme.co.mz/>



Termos & condições aplicáveis.

Para mais informações contacte 800300555 ou mz@ubagroup.com

[www.ubamazambique.com](http://www.ubamazambique.com)

África, Londres, Paris, Nova Iorque, Emirados Árabes Unidos

Africa's Global Bank

A análise de sensibilidade será baseada no pressuposto de um movimento de 2%, em cada direcção. A informação abaixo reflecte o efeito de tal movimento em lucros ou prejuízos.

USD	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2024	+2p.p	7,573,902
	-2p.p	(7,573,902)
2023	+2p.p	6,515,167
	-2p.p	(6,515,167)

EUR	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2024	+2p.p	123,825
	-2p.p	(123,825)
2023	+2p.p	2,825,021
	-2p.p	(2,825,021)

ZAR	Variação em pontos percentuais	Impacto nos resultados antes de imposto
2024	+2p.p	446,944
	-2p.p	(446,944)
2023	+2p.p	3,095
	-2p.p	(3,095)

### Risco Operacional

O risco operacional é o risco de perdas decorrentes de falhas de sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Quando ocorre uma falha nos controlos, os riscos operacionais podem causar danos na reputação do Banco, ter implicações legais ou regulamentares ou dar origem a perdas financeiras. O Banco não pode esperar eliminar todos os riscos operacionais, mas através de um quadro de controlo e de vigilância e respondendo aos riscos potenciais, o Banco é capaz de gerir os riscos. Controlos incluem uma efectiva segregação de funções, acesso, autorização e procedimentos de reconciliação, formação do pessoal e processos de avaliação.

### Gestão de Capital

O Banco mantém uma gestão activa do capital para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do capital do Banco é monitorada usando, entre outras medidas os rácios estabelecidas pelo Banco de Moçambique. Os principais objectivos da gestão de capital são os que visam que o Banco:

- Cumpra com os requisitos de capitais impostos pelo Banco de Moçambique;
- Mantenha uma forte e saudável notação de rácios de capital, a fim de apoiar o seu negócio; e
- Apresente uma política de continuidade, a fim de proporcionar o máximo retorno, e maximizar o valor aos accionistas.

O Banco cumpre com os requisitos emanados pelo Banco de Moçambique, estando sujeito a um acompanhamento contínuo diário das posições cambiais e numa base mensal, no que diz respeito à

adequação dos rácios de Capitais Próprios tal como a Solvabilidade e Concentração de Crédito. O Banco de Moçambique exige a cada Banco para manter o nível mínimo de rácio de solvabilidade de 12%. A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

O principal objectivo da gestão de capital do Banco é assegurar a conformidade com os objectivos estratégicos em termos de adequação de capital, respeitando e fazendo cumprir as exigências mínimas de capital estabelecidos pelo Banco de Moçambique, o que reflecte um rácio mínimo de solvabilidade em relação aos riscos assumidos no decurso da sua actividade.

A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

## 32. Eventos subsequentes

Após a data de balanço, o Banco identificou os seguintes eventos não ajustáveis, conforme estipulado no referencial contabilístico:

	2024	2023
<small>(Montantes expressos em Meticals)</small>		
<b>Fundos próprios de base (Tier I)</b>		
Capital social	2,452,552,000	2,452,552,000
Prémio de emissão	571,653,523	571,653,523
Resultados transitados	51,932,284	(650,883,558)
Activos intangíveis	(4,713,444)	(9,685,941)
Insuficiência de provisões	(84,898,527)	(30,586,728)
<b>Total dos fundos próprios de base (Tier I)</b>	<b>2,986,525,836</b>	<b>2,333,049,297</b>
<b>Fundos próprios complementares (core Tier II)</b>		
Parte que excede os limites de concentração de riscos	(70,132,707)	
Outros	534,010	557,369
<b>Total dos fundos próprios complementares (core Tier II)</b>	<b>(69,598,697)</b>	<b>557,369</b>
<b>Fundos próprios elegíveis (Tier I and Tier II)</b>	<b>2,916,927,139</b>	<b>2,333,606,666</b>
<b>Activos ponderados pelo risco (RWA)</b>		
Activos do balanço	3,098,210,808	3,565,933,113
Activos fora do balanço	1,173,868,524	893,015,098
Riscos operacional e de mercado	333,300,341	310,092,163
	-	
<b>Total dos activos ponderados pelo risco</b>	<b>4,605,379,674</b>	<b>4,769,040,375</b>
<b>R rácios prudenciais</b>		
Core Tier I	64.85%	48.92%
Core Tier II	1.51%	0.01%
R rácio de solvabilidade	63.34%	48.93%
R rácio de solvabilidade mínimo exigido	12.00%	12.00%

### Reclassificação do *rating* de Moçambique pela S&P, em Março de 2025

Em Fevereiro de 2025, a agência de notação financeira *Standard & Poor's* rebaixou o *rating* de Moçambique de CCC para CCC-. No mês seguinte, em Março de 2025, a agência voltou a reduzir o *rating*, passando de CCC- para SD, reflectindo preocupações sobre a sustentabilidade da dívida do país, especialmente devido à elevada carga de endividamento e aos desafios fiscais. Este *downgrade* resultou numa percepção de risco mais elevada, indicando um risco significativo de incumprimento e dificultando o acesso a financiamentos internacionais em condições favoráveis. Esta situação pode agravar ainda mais a economia de Moçambique, impactando a inflação e o crescimento económico.

Consequentemente, a Probabilidade de Incumprimento (PD) associada a revisão do *rating* da S&P aumentou. Esta situação, não sendo um evento ajustatável, não terá impacto em 2024, somente em 2025. À data da aprovação das contas (28 de Março de 2025), o efeito da PD revista (*Rating* SD – 24.4%) na situação patrimonial do Banco ascende a MZN 15,043,855. Contudo, caso fosse considerada esta PD ajustada (SD), para efeitos de fecho de contas de 2024, o efeito é idêntico, pois não existiram alterações na carteira de investimentos (Obrigações do Tesouro) face à data actual.

### Alteração dos coeficientes de reservas obrigatórias

Em Janeiro de 2025, o Comité de Política Monetária e Orçamental (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir os coeficientes de reservas obrigatórias exigidos às instituições financeiras em 1000 pontos base, fixando-os em 29% para moeda nacional e 29,50% para moeda estrangeira. Esta medida visa promover uma maior liquidez no sistema bancário.

Embora esta decisão do CPMO não constitua um evento que exija ajustes nas demonstrações financeiras de 2024, é relevante para a análise das perspectivas económicas e financeiras do exercício seguinte, uma vez que poderá influenciar o ambiente macroeconómico, as taxas de juro e as condições de crédito no mercado.



# Somos o Banco Global de África



[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)  
África, Londres, Paris, Nova Iorque,  
Emirados Árabes Unidos

*Africa's Global Bank*

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(milhares de moeda)

Código de contas	ACTIVO	ANO			ANO ANTERIOR	Código de contas	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
		Valor antes de Provisões, Imparidade e Amortizações	Provisões, Imparidade e Amortizações	Activo Líquido					
10+3300	Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4558782		4558782	2727394	38-3311 (1)-3410+5200+5211 (1)+5318 (1)	Recursos de Bancos Centrais	-	
11+3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	263194		263194	461737	43 (1)	Passivos Financeiros detidos para Negociação		
153 (1)+158 (1)+16	Activos Financeiros Detidos para negociação	-		-		43 (1)	Outros passivos Financeiros ao Justo valor através de Resultados		
153 (1)+158 (1)+17	Outros Activos Financeiros ao Justo valor através de Resultados	-		-		39-3311 (1)-3411+5201+5211 (1)+5318 (1)	Recursos de outras Instituições de Créditos	160009	959258
154+158 (1)+18+34888 (1)-53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para Venda	6328		6328	6328	40+41-3311 (1)-3412-3413+5202+5203+5211 (1)+5310+5311	Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	10188399	4842065
13+150+158 (1)+159 (1)+3303+3310 (1)+3408 (1)-350-3550-5210 (1)-5300	Aplicações em Instituições de Crédito	3440128		3440128	985016	42-3311 (1)-3414+5204+5211 (1)+5312	Responsabilidades representadas por Títulos	-	-
14+151+152+158 (1)+3304+3310 (1)+34000+34008-3510-3518-35210-35211-5210 (1)-53010-53018	Créditos a clientes	1987646	37461	1950185	2012690	44	Derivados de Cobertura	-	-
156+158 (1)+159 (1)+22+3307+3310 (1)+3402-355-3524-5210 (1)-5303 (1)	Investimentos detidos até a maturidade	4537045		4537045	2743781	45	Passivos não correntes detidos para Venda e operações descontinuadas	-	-
21	Derivados de Cobertura	-		-	-	47	Provisões	119640	102334
25-3580	Activos não correntes detidos para Venda	-		-	-	490	Passivos por Impostos correntes	-	26603
26-3581 (1)-360 (1)	Propriedade de Investimentos	-		-	-	491	Passivos por impostos diferidos	-	-
27-3581 (1)-360 (1)	Outros Activos tangíveis	387950	187927	200023	178635	480+488+/-489 (1)-3311 (1)-3416 (1)+5206 (1)+5211 (1)+5314 (1)	Outros passivos Subordinados	-	-
29-3583-361	Activos Intangíveis	46660	41947	4713	9686	51-3311 (1)-3417-3418+50 (1) (2)+5207+5208+5211	Outros Passivos	594587	197387
24-357	Investimentos em filiais associadas e Empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	(1)+528+538-5388+5318 (1)+54 (1)(3)	Capital	2452552	2452552
300	Activos por Impostos correntes	-		-	-	55	Premios de Emissão	574587	571654
301	Activos por Impostos diferidos	-		-	-	602	Outros Instrumentos de Capital	-	-
12+157+158 (1)+159 (1)+31+32+3302+3308+3310 (1)+338+3408 (1)+348 (1)-3584-3525+50 (1)(2)-(1)-5304-5308 (1)+54 (1)(3)	Outros Activos	147548		147548	78518	57	Acções Proprias	-	-
						-56	Reservas de Reavaliação	-	-
						58+59	Outras reservas e resultados transitados	51931	(650884)
						60-602+61	Resultado do Exercício	969174	702816
						64	(Dividendos antecipados)	-	-
						-63			
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>9 449 896</b>	<b>246 111</b>	<b>15107946</b>	<b>9203785</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>15107946</b>	<b>9203785</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(milhares de metcais)

Código de contas		ANO	ANO ANTERIOR
79+80	Juros e Rendimentos Similares	1339903	993726
66+67	Juros e Encargos Similares	267423	216660
	<b>Margem Financeira</b>	<b>1072479</b>	<b>777066</b>
82	Rendimentos de Instrumentos de Capital	0	3694
81	Rendimentos com serviços e Comissões	297794	132663
68	Encargos com Serviços e Comissões	29754	42565
-692-693-695 (1)-696 (1)-698-69900-69910+832+833+835	Resultados de Activos e Passivos Avaliados ao Justo valor através de Resultados	0	0
(1)+836 (1)+838+83900+83910	Resultados de Activos Financeiros Disponiveis para Venda	0	0
-694+834	Resultados de Reavaliação Cambial	465996	583033
-690+830	Resultados de Alienação de Outros Activos	0	0
-691-697-699 (1)-725 (1)-726 (1)+831+837+839 (1)+843 (1)+844 (1)	Outros Resultados de Exploração	6269	10781
-695 (1)-696 (1)-69901-69911-75-720-721-725 (1)-726 (1)-728+835 (1)+836 (1)+83901+83911+840+843 (1)+844 (1)+848			
	<b>Produto Bancario</b>	<b>1812785</b>	<b>1464672</b>
70	Custo com Pessoal	331433	282640
71	Gastos Gerais Administrativos	257889	260968
77	Amortização do Exercício	99805	17093
784+785+786+788-884-885-886-888	Provisões Liquidas de Reposições e Anulações	21653	80979
760+7610+7618+7620+76210+76211+7623+7624+7625+7630+7631+765+766-870-8720-8710-8718-87210-87211-8723-8724-8726-8730-8731-875-876	Imparidade de Outros Activos Financeiros Liquidos de Reversões e Recuperações	(15141)	(54894)
768+769 (1)-877-878	Imparidade de Outros Activos Liquida de Reversões e Recuperações	0	0
	<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>1117146</b>	<b>823886</b>
65	Impostos Correntes	147972	121070
74-88	Impostos Diferidos	0	0
640	Resultados após Impostos	969174	702816
-72600-7280+8480+84400	Do qual: Resultado Liquido após Impostos de Operações Descontinuadas	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>969174</b>	<b>702816</b>

(1) Parte aplicável do Saldo destas Rubricas.





United Bank for Africa

[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)